

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Arquitetura e Urbanismo

Isabel Wittmann

ESPAÇO – ARTE EM BLUMENAU

Florianópolis
2007

1- INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste trabalho, intervir na Praça Hercílio Luz, conhecida como “Biergarten”, no centro de Blumenau (S.C.), com o objetivo de torná-la um espaço aprazível para o público e um espaço vivo de arte.

Historicamente percebe-se uma diferença entre a configuração urbana das cidades de colonização açoriana e portuguesa e as cidades de colonização germânica. Ao contrário das primeiras, cuja centralidade originalmente se configurava ao redor de uma praça central, geralmente da Igreja, as outras possuíam um centro comercial bem marcado, que se delineava ao longo de um rio. Dessa forma se configurou o centro de Blumenau. Por esse motivo, também, as áreas públicas de lazer são escassas na cidade, mesmo na região central.

Além disso, os programas públicos de Arte, oferecidos geralmente pela Fundação Cultural de Blumenau, órgão vinculado à prefeitura, não atingem a maior parte da população, devido à ineficiência com que são divulgados e ao modo como são aplicados.

A praça em questão é o antigo porto da cidade, local de sua fundação. Atualmente nela se instala uma mini-cervejaria, cujo espaço é alugado pela prefeitura. Vinculado a ela, há o Museu da Cerveja. Fazendo limite com uma das laterais da praça, há um edifício embargado de dez pavimentos, o qual pretendo fazer uso como apoio para as atividades da praça.

O objetivo dessa praça é transformar as pessoas em atores, e não espectadores, no criar artístico. Deve levar ao questionamento, ao auto-conhecimento, à expressão e à exposição de obras de autoria dos próprios frequentadores. O local seria uma tela em branco para a população da cidade, convidada a se expressar no ambiente.

2- ESPAÇO- ARTE

A decisão de chamar a proposta desse trabalho de Espaço-Arte foi simples. Em uma cidade carente de áreas públicas centrais de lazer, e que, ao mesmo tempo, pulsa um criar artístico forte e constante, é necessária a criação de

um local que atenda tanto a população a população que apenas quer o lazer e quanto que instigue a criatividade de quem permanece no local.

O Espaço- Arte não é apenas o local onde se faz arte: é o local que é a própria arte.

O local escolhido para o trabalho é a Praça Hercílio Luz, conhecida pela população como Biergarten. Sua localização central, sua linda área verde e sua vista deslumbrante e a proximidade com outros locais onde acontecem eventos artísticos foram fatores decisivos para a escolha do local.

A Praça Hercílio Luz se localiza ao lado da foz do Ribeirão Garcia, às Margens do Rio Itajaí Açu, onde começa a Rua XV de Novembro, a principal rua da cidade. Fica de frente para a Alameda Duque de Caxias (conhecida como Rua das Palmeiras), a antiga rua principal. Posteriormente o local da praça será mais detalhado. A localização da praça é importante, por ser de fácil acesso a toda a população.

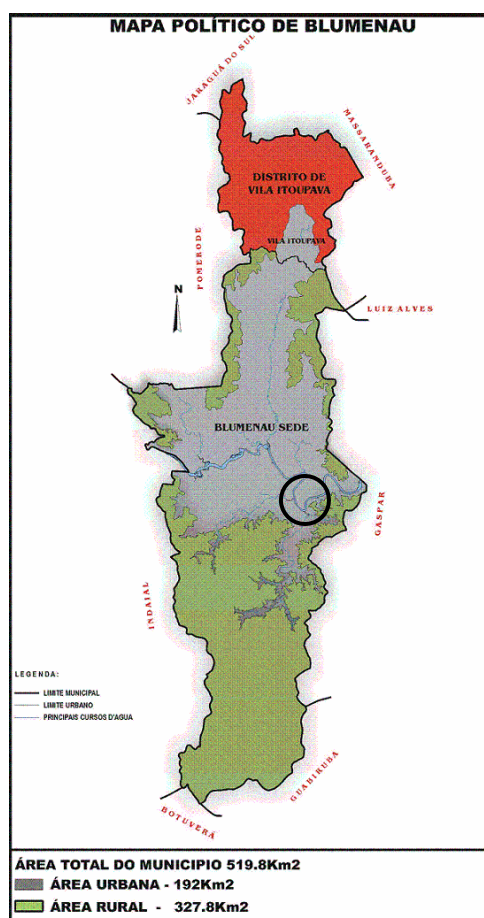


Figura 1: Mapa político de Blumenau, com destaque para a área de intervenção. Fonte: Acervo pessoal.

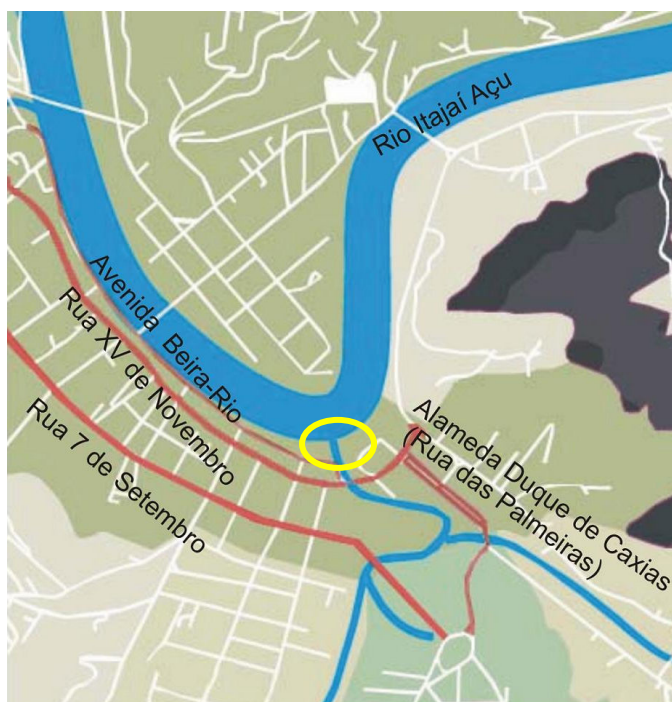


Figura 2: Localização da área de intervenção em relação às principais ruas de Blumenau. Fonte: Acervo pessoal



Figura 3: Foto aérea da área. Fonte: IPPUB.

2.1- OBJETIVOS

"O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais." (Dumazedier, 1976)

O objetivo do projeto é propor uma solução para a problemática do lazer cultural de Blumenau. Lazer cultural esse no sentido de recrear-se com sua própria arte. Visa-se a criação de um projeto possível de ser executado, onde cada morador da cidade possa ser atuante na configuração do novo espaço. Que o local possa, além de ser agradável e proporcionar momentos de relaxamento a quem apenas passa e a quem contempla, estimule as pessoas a não receberem apenas informações fechadas, como geralmente acontece. Estimule-as a população a não apenas pensar arte, como também sentir arte. Sentir arte no espaço e sentir a arte em si. Sentir a cor, a calor, as formas, a luz.

Além disso, através do uso proposto, deseja-se trazer nova vida á Praça Hercílio Luz, que atualmente é utilizada por poucas pessoas. A cidade de Blumenau não possui nenhuma praça con característca centralizadora e, com esse projeto, a população novamente será atraída para o local, resgatando o caráter de local de encontro e de acontecimentos da praça dentro da cidade.

2.2- AS PRAÇAS

A praça sempre foi cenário dos acontecimentos da cidade: comércio, reuniões, festas, passeios, encontros, desencontros. Verdadeiros microcosmos da vida urbana.

A ágora grega já era o centro dinâmico das cidades e, a mais antiga antecessora das nossas praças. Em sua origem era um local de reunião dos cidadãos, espaço aberto, foco da composição urbanística onde se fazia o uso da palavra, falava-se de política e se formavam as correntes de opinião. Sendo sua

função mais antiga e mais persistente a de ponto de encontro comunal, o mercado fora subproduto do ajuntamento de consumidores, que tinham outras razões para se reunirem, além de fazerem negócios (MUNFORD, 1982).

Detentora de um amplo espaço em local privilegiado da cidade, a ágora era rodeada por colunas e estátuas, delimitando a área sombreada para passeio e reunião. Muitas vezes, na proximidade, encontrava-se uma praça de mercado, também chamada de ágora.

“A assembléia dos cidadãos (ágora) que se reúne para ouvir as decisões dos chefes ou para deliberar. O local de reunião é usualmente a praça do mercado (que também se chama ágora) ou então, nas cidades maiores, um local ao ar livre expressamente aprestado para tal (em Atenas, a colina de Pnice).” (BENEVOLO, 1994)



Figura 4: Reconstituição da Ágora da cidade de Assos. Fonte: www.atheism.com

Passando pelo fórum romano e pelas praças medievais, percebemos que esse caráter de local de acontecimento da cidade permanece.

No urbanismo hispânico de transição entre a Idade Média e o Renascimento, se destaca a Praça Maior, elemento central da cidade. Tem sua origem à partir do século XIII nos mercados que se realizavam, comumente, fora do tecido urbano, em zona extramuros do castelo. Junto a uma das portas da muralha. Na seqüência, a atração de mais pessoas levou ao aparecimento de edificações várias em seu entorno, ensejando um urbanismo, ainda que incipiente. Ao longo do século XIV a praça passa por uma mudança funcional, deixando de ser meramente lugar de mercado, para se converter em lugar de reunião e contato social dos habitantes da cidade. É somente no século XV que a praça maior atinge

seu apogeu, onde passou a ser utilizada como cenário para reuniões públicas de grande envergadura, mercado semanal, representações teatrais e prática de justiça.

Com o advento do Renascimento, a praça maior se regulariza, sobre a base de um traçado retangular, concebendo-se seu conjunto arquitetônico como unidade urbana. Com este fim, se constroem suas quatro fachadas edificações de idêntico estilo, semelhante altura e disposição simétrica de volumes.



Figuras 5 e 6: Praça maior da cidade de Madrid/Espanha. Fonte:
<http://www.multimadrid.com>



Figura 7: Praça maior da cidade de Salamanca/Espanha. Fonte:
<http://www.portalsalamanca.com>

É a partir do renascimento que a praça se insere em definitivo na estrutura urbana, sendo que aquelas estruturas (largo do mercado, o adro fronteiro à igreja

e outros espaços vazios) existentes na cidade medieval não são ainda verdadeiras praças planejadas.

As praças renascentistas foram enriquecidas com novos elementos: os pórticos criaram visuais filtrantes, fontes, colunas, obeliscos e pavimentação acentuaram seu caráter axioforme. O uso da perspectiva e da lógica clássica de desenho fez com que adquirisse traçado elegante e geométrico.

Nesse período histórico, a praça se converte em um dos principais elementos urbanísticos de transformação e embelezamento das cidades. Ela é entendida como um recinto ou lugar especial.

Muito mais do que um valor funcional, a praça adquire valor político-social, e também o máximo valor simbólico e artístico.



Figura 8: Piazza del Campidoglio, em Roma, Itália (projeto de Michelangelo). Fonte: <http://www.mediasoft.it>

O Barroco distingue-se do Renascimento por um grande sentido de direção e movimento, recorrendo ao poder da emoção para comover e subjugar com a força de seu impacto cênico. Ou seja, mantêm-se os princípios clássicos e o

uso da perspectiva, mas agora deformados ao máximo a fim de obter a teatralidade de um cenário, além do movimento.

Aliado ao seu caráter dinâmico, as praças barrocas caracterizam-se por um postulado fundamental que é a imaginação, e o seu fim é o de persuadir, envolver, criar uma outra realidade. O princípio da teatralidade e da criação de cenários também serviu aos grandes absolutistas, como forma de demonstrar seu poder. Assim, em Roma, no século XVI e na França, no século XVII, criaram-se grandiosas e impressionantes praças, entre elas a Piazza del Popolo, a Piazza di San Pietro e a Place Royale. (prolongamento externo da corte e do palácio franceses).

A praça barroca é mais monumental que funcional. A esplanada central expulsa o mercado, dando lugar aos jardins, árvores, bancos e pérgulas. Os espaços abertos são valorizados pela arquitetura. A espetacularidade da arquitetura barroca nas praças vem de encontro à preferência do século em que se situa por toda a forma de exterioridade, fausto e poder.



Figura 9 e 10: Piazza di San Pietro (Roma/Itália). Fonte: <http://www.mediasoft.it/>

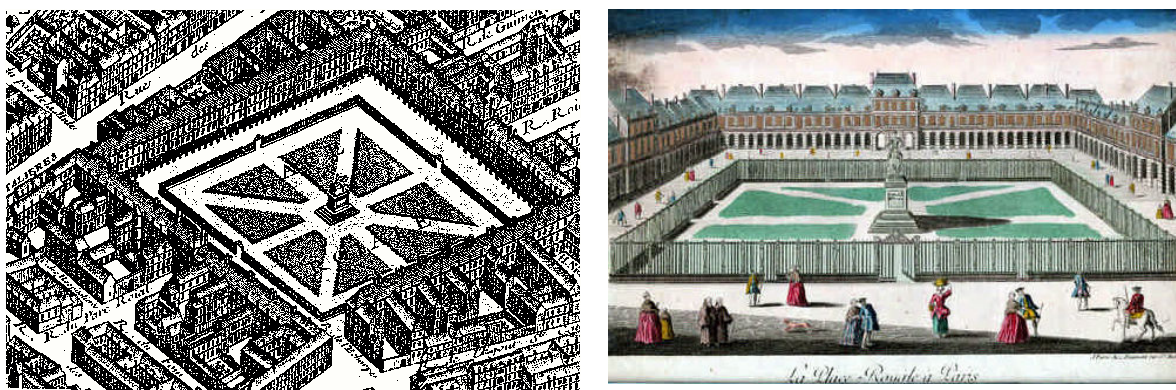


Figura 11 e 12: Place Royale (Paris/França, 1612). Fonte: www.vitruvius.com

Durante a revolução industrial ocorre um fenômeno de migração do campo para a cidade. Quando antes a mão-de-obra morava no meio rural e a cidade era habitada pelas classes dominantes (burguesia, nobreza, clero, etc.), agora ambos moram e convivem na mesma urbe.

A praça perde seu papel de local de encontro comum. Torna-se um local estático, reposteiro de monumentos, ou planejado para localizar-se próximo aos símbolos da então modernidade, como estações de trem, sem levar em conta a facilidade de apropriação ou não pela população.

Ela não mais concentra várias atividades, mas sim se torna um monumento em si mesma, um local de passagem e transporte. Não ocupa mais o centro da cidade, mesmo porque a cidade passa a ter mais de um centro, com seus bairros providos de comércio, serviços e locais de encontro social.

Na Inglaterra criam-se as praças arborizadas, que lembram jardins, para tentar preservar as impressões do campo. Já na França, as pessoas adotam os cafés e teatros como locais de sociabilização, diante da parte da praça como tal. Mas esses cafés e teatros têm uso restrito, não aberto a todas as classes, como as praças o eram.

Para uso como área de estar e permanência, e para criar áreas verdes dentro das cidades cada vez mais adensadas, criam-se os primeiros parques urbanos.

No Brasil, com sua colonização presomivelmente lusitana, as praças sempre tiveram papel centralizador nas cidades. Como na urbanização hispânica, estava ligada à Igreja e constituía elemento essencial nos centros das cidades,

local de encontro e de acontecimentos. Ainda hoje, ao se caminhar pelas pequenas cidade do interior brasileiro, pode-se ver as pessoas reunidas na praça da igreja em uma tarde de domingo; ou, em uma cidade maior, se divertindo em grupos em um parque.

2.3- A CIDADE DE BLUMENAU

Blumenau possui a terceira maior população entre as cidades do estado de Santa Catarina, com aproximadamente 298.603 habitantes (2006), ficando atrás apenas de Joinville e Florianópolis (primeiro e segundo lugar, respectivamente). Possui uma área de 519,837 km², apresentando uma densidade demográfica de 574,4 hab./km². Seu IDH (Índice de desenvolvimento Humano) é de 0,855 (PNUD/2000) e o PIB per capita é R\$ 12.472,65 (IBGE/2003). Foi colonizada principalmente por imigrantes oriundos da Alemanha e Itália.



Figura 13: Localização de Blumenau no Estado de Santa Catarina. Fonte: www.wikipedia.org



Figuras 14 e 15: Brasão e Bandeira da cidade de Blumenau. Fonte: www.wikipedia.org

A cidade é banhada pelo Rio Itajaí-Açu, de grande importância no contexto regional. Possui relevo acidentado e clima instável, com invernos secos e verões úmidos e com temperaturas muito elevadas.

É a sede da Região Metropolitana do Vale do Itajaí, 3º lugar no ranking de IDH das regiões metropolitanas. A cidade ainda possui um distrito, a Vila Itoupava e uma região administrativa, o Garcia.

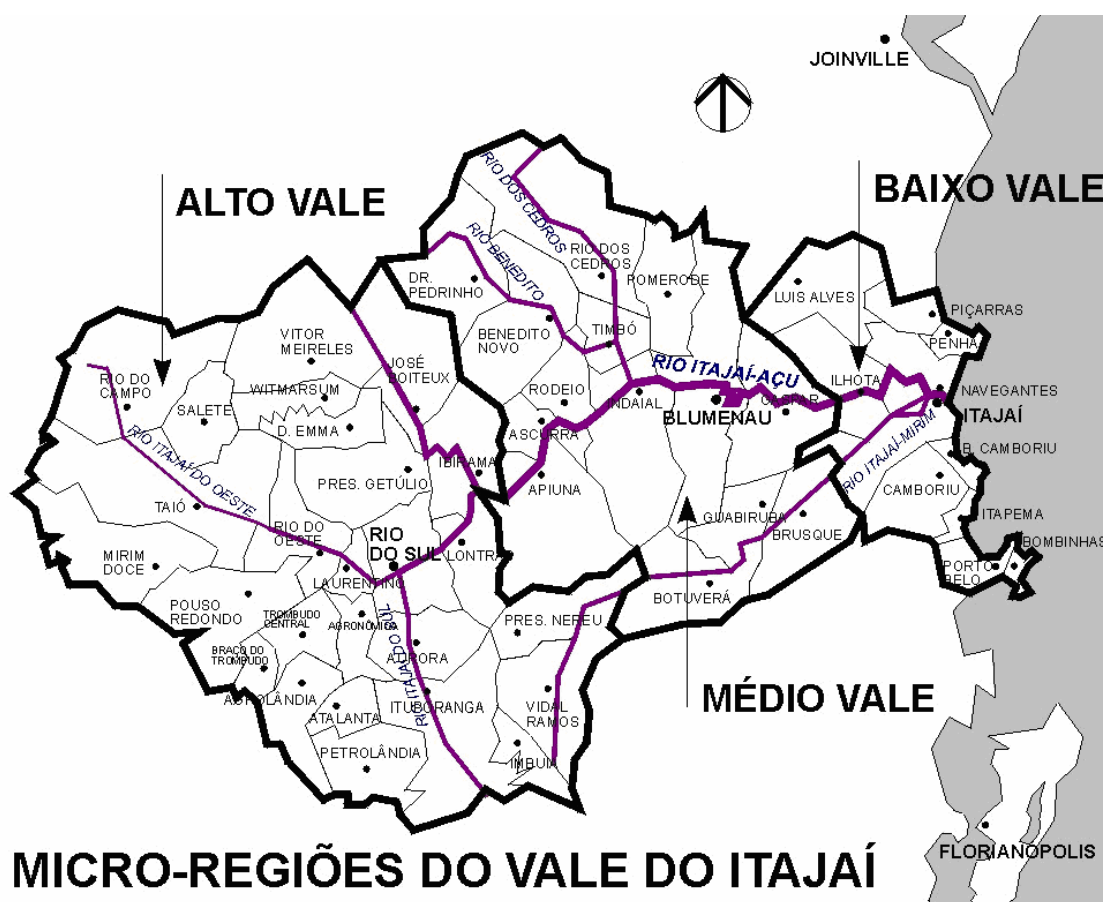


Figura 16: O Vale do Itajaí, dividido em suas 3 micro-regiões. Elaboração: Cláudia Siebert

Ranking das Regiões Metropolitanas do Brasil

Região Metropolitana	IDHM 1991	Rank 1991	IDHM 2000	Rank 2000	Cresc. Relativo	Varição Ranking 2000
Núcleo Metropolitano da RM	0,801	2	0,859	1	7,20%	1

Florianópolis						
Núcleo Metropolitano da RM Norte/Nordeste Catarinense	0,776	7	0,853	2	9,90%	5
Núcleo Metropolitano da RM Vale do Itajaí	0,802	1	0,85	3	6,00%	-2
Campinas	0,788	4	0,835	4	6,00%	0
Núcleo Metropolitano da RM Tubarão	0,778	6	0,835	5	7,30%	1
Porto Alegre	0,782	5	0,833	6	6,60%	-1
São Paulo	0,792	3	0,828	7	4,50%	-4
Área de Expansão Metropolitana da RM Vale do Itajaí	0,758	11	0,826	8	8,90%	3
Área de Expansão Metropolitana da RM Carbonífera	0,737	20	0,824	9	11,70%	11
Curitiba	0,763	10	0,824	10	8,00%	0
Área de Expansão Metropolitana da RM Foz do Rio Itajaí	0,719	26	0,82	11	14,00%	15
Maringá	0,738	19	0,817	12	10,70%	7
Baixada Santista	0,773	8	0,817	13	5,70%	-5
Área de Expansão Metropolitana da RM Norte/Nordeste Catarinense	0,749	17	0,816	14	9,00%	3
Rio de Janeiro	0,764	9	0,816	15	6,80%	-6
Londrina	0,747	18	0,813	16	8,80%	2
Núcleo Metropolitano da RM Carbonífera	0,753	15	0,813	17	7,90%	-2
Goiânia	0,754	14	0,812	18	7,70%	-4
Núcleo Metropolitano da RM Foz do Rio Itajaí	0,751	16	0,812	19	8,20%	-3

Belo Horizonte	0,757	12	0,811	20	7,10%	-8
Área de Expansão Metropolitana da RM Tubarão	0,729	24	0,806	21	10,60%	3
Vale do Aço	0,733	22	0,803	22	9,50%	0
Área de Expansão Metropolitana da RM Florianópolis	0,719	27	0,802	23	11,50%	4
Grande Vitória	0,73	23	0,798	24	9,40%	-1
Belém	0,755	13	0,797	25	5,50%	-12
Salvador	0,735	21	0,794	26	7,90%	-5
Colar Metropolitano da RM Belo Horizonte	0,724	25	0,792	27	9,40%	-2
Recife	0,715	28	0,78	28	9,00%	0
Fortaleza	0,688	31	0,767	29	11,50%	2
Grande São Luís	0,707	29	0,766	30	8,40%	-1
Natal	0,689	30	0,762	31	10,60%	-1
Maceió	0,66	32	0,724	32	9,70%	0
Colar Metropolitano da RM Vale do Aço	0,601	33	0,687	33	14,30%	0

Fonte: <http://www.mp.sc.gov.br/>

2.3.1- HISTÓRICO DA CIDADE

Durante o século XIX o fluxo imigratório para Brasil, vindo de países europeus foi grande, especialmente após a segunda metade do século. Um primeiro motivo seria a substituição da mão de obra escrava por outra assalariada, após o recuo do governo inglês no contrabando de escravos. Essa primeira população emigrada chegava ao Brasil sem recursos e era facilmente explorada pelos grandes fazendeiros. Nos países de origem, havia propaganda contrária à migração para o Brasil, avisando dos possíveis problemas e maus tratos que

enfrentariam na terra. (VIDOR, 1995). O segundo fator importante para a corrente migratória foi a expropriação da população européia “pelo capital industrial que se desenvolvia de forma acelerada na Europa”. (VIDOR)

A situação da Alemanha especificamente era turbulenta. Os anos de 1835 a 1847 foram marcados por uma série de problemas. Em 1845 houve a doença da batata inglesa, em 1846 a colheita de cereais foi fraca, o que acarretou uma alta no preço dos alimentos e arruinou o poder de compra da população rural. Em seguida, o país passa por uma crise financeira e o Estado precisa pedir empréstimos. E, enfim, a crise político-social; a população está empobrecida e passa fome, havendo diversas revoltas. Na mesma época a industrialização acelerou-se. As máquinas começaram a ser usadas em grande quantidade em todo o país, aumentando a produção e diminuindo os salários dos operários. Esses motivos levaram um grande número de pessoas a saírem do país, com destino principalmente a Estados Unidos, Canadá, Brasil, Chile e Argentina. No caso do Brasil, o Governo recomendava que os migrantes se dirigissem ao sul do país, onde não seriam explorados pelos grandes proprietários de terra e poderiam mesmo ter sua própria terra e encontrar outras pessoas que falavam a mesma língua e já estavam lá.

O processo de desenvolvimento na região do Vale do Itajaí começa com a colonização desses imigrantes alemães, atraídos pela política de povoamento da nação, promovida pelo governo imperial a partir de meados do século XIX.

“A ocupação do Vale do Itajaí deu-se a partir do Litoral, com a colônia Itajaí, estabelecida em 1835 com brasileiros e estrangeiros” (SIEBERT, 1995). A colônia Itajaí foi base que contribuiu, a partir de 1850, para a fixação da colônia Blumenau que deu impulso para o povoamento do Vale do Itajaí.

“O povoamento alastrou-se seguindo os cursos dos rios, ribeirões e riachos. O rio foi o roteiro, o caminho que deu alimentação e serviu como estrada” (SIEBERT, 1995).

Hermann Bruno Otto Blumenau, comissionado pela Sociedade de Proteção aos Emigrantes, sediada em Berlim percorre o sul do Brasil, em 1848. Solicitou um empréstimo junto a Corte Imperial “para poder iniciar a empresa que consistiria, logo de início, em uma sociedade privada agro-industrial cuja produção seria industrializada e o excedente exportado” (VIDOR, 1995). A sociedade estabelecida com Fernando Hackradt, logo se dissolveria, mas Blumenau

continuou o negócio sozinho, estabelecendo em 1850 os primeiros dezessete compatriotas às margens dos Ribeirões Velha e Garcia, atualmente em Blumenau. Além das duas crianças e com exceção de 3 agricultores, os demais eram artesãos ou possuíam ofícios urbanos e traziam a experiência do capitalismo europeu pós Revolução Industrial.

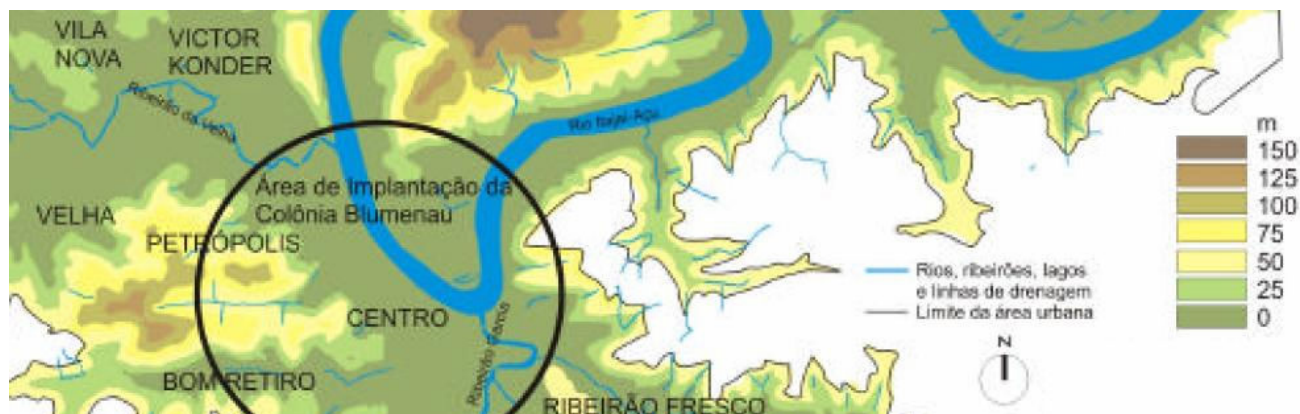


Figura 17: Área de implantação da Colônia de Blumenau, entre o Ribeirão da Velha e o Ribeirão Garcia.



Figura 18: Doutor Blumenau e sua esposa. Fonte: www.blumenuonline.com.br



Figura 19: Pintura representando a chegada dos 17 primeiros imigrantes. Fonte: acervo pessoal.

A água definiu a demarcação dos lotes coloniais, pois era necessário que todos eles contassem com o acesso a ela, assegurando o transporte e o cultivo. Por este motivo, e pela ausência de extensas áreas planas, os lotes da colônia Blumenau resultaram estreitos e compridos, perpendiculares aos cursos d'água. Além do acesso à água, garantiam menor distância entre os colonos, como medida de segurança e defesa contra índios e animais. Esta forma de divisão de terra condicionou a estrutura fundiária do Vale do Itajaí.

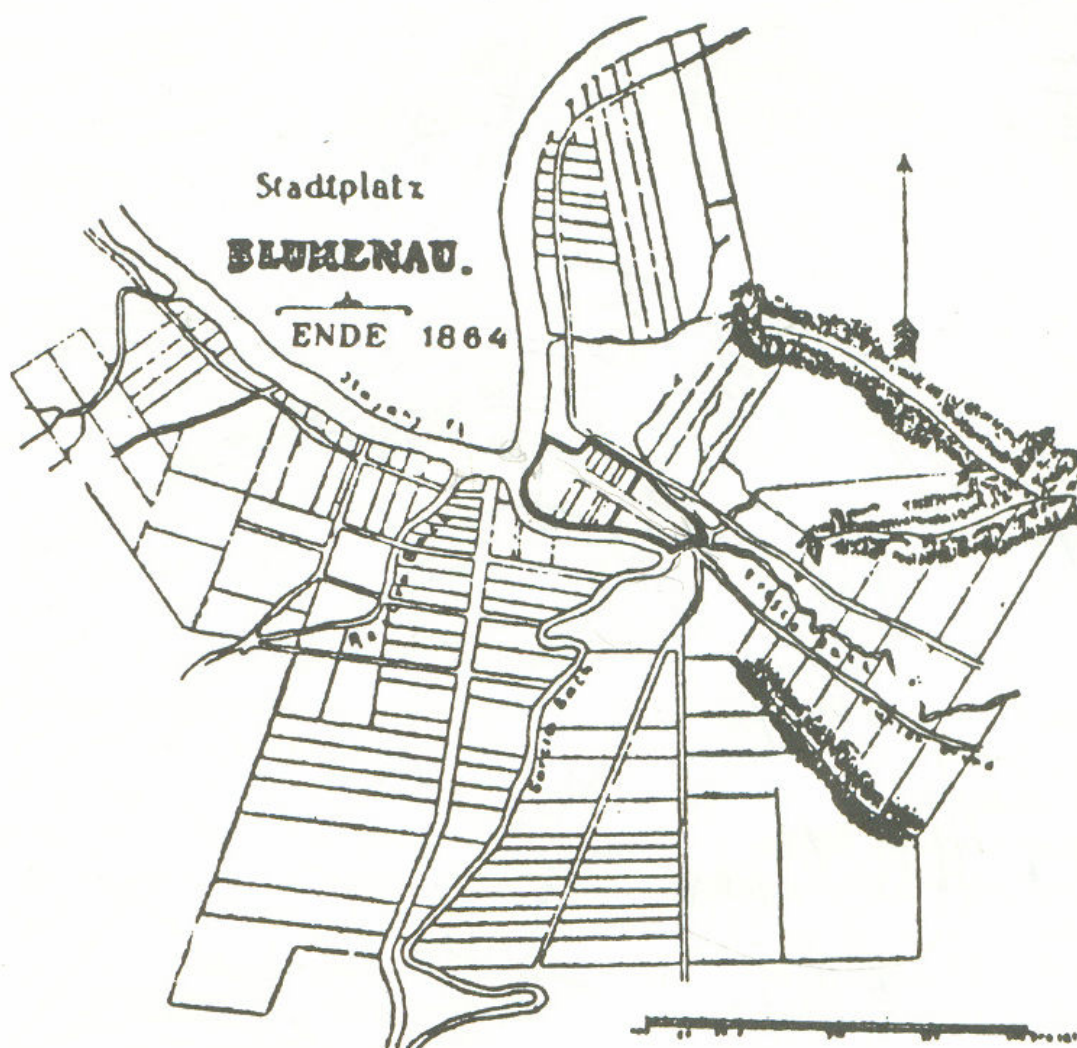


Figura 20: Disposição dos lotes estreitos e compridos, de maneira perpendicular aos cursos de água, na Stadtplatz (centro da cidade) na Colônia de Blumenau, em 1864.

Fonte: acervo pessoal.

“Em Blumenau a hierarquia social foi estabelecida desde o início e as pessoas eram designadas para o espaço geográfico de acordo com seu aporte profissional pela administração local: os agricultores colocados longe da sede administrativa, os artesãos, os comerciantes e os burocratas no centro da colônia” (VIDOR, 1995).

“Em 1859 a população já era de 943 habitantes, sendo 64 católicos e 879 protestantes, distribuídos por 171 famílias, ocupando 169 lotes coloniais e urbanos.” Existiam 34 engenhos de açúcar, 24 engenhos de mandioca, 2 moinhos

de milho, 3 olarias, 1 fabricante de louça de barro, 1 cervejaria, 2 serrarias, 1 fábrica de vinagre e 1 de charutos (SILVA, 1972).

Nesse mesmo ano a Blumenau deixa de ser uma colônia particular, sendo elevada à categoria de distrito de paz. Enfrentando dificuldades financeiras, Hermann Blumenau conseguiu que, em 1860, o Governo Imperial encampasse o empreendimento. Em 31 de julho de 1873, foi elevada a freguesia, instalada em 02 de junho de 1878, sob a denominação de São Paulo Apóstolo de Blumenau. O Dr. Blumenau foi conservado na direção da empresa e nela se manteve até quando a colônia foi elevada à categoria de Município, em 1880.

A partir de 1875 começa a chegada de imigrantes italianos, especialmente os trentinos, à colônia. Os imigrantes tirolezes e italianos, ao chegarem em Itajaí, ficaram num alojamento construído pelo Dr. Blumenau, num terreno adquirido de Alves Ramos, na confluência do Itajaí-Mirim. Desse local e após o necessário descanso, movimentam-se rio acima por mais dois dias de viagem, em canoas e balsas, até Blumenau, de onde eram encaminhados aos lotes previamente escolhidos, ficando, no ínterim, alojados no "Barracão dos Imigrantes", construído para tal fim, na entrada da Rua das Palmeiras (atual Alameda Duque de Caxias), barracão este que foi demolido em agosto de 1905.

Esse barracão, que era denominado de "Casa de Recepção de Imigrantes", era de aparência lastimável. Era comprido e estreito, dividido em muitos compartimentos construído de palmitos, coberto com folhas de palmeiras, paredes de pau a pique, com revestimento de barro e chão de terra batida.

Só em 1879 e que a comunicação da Colônia com Itajaí se deu através do primeiro vapor a rodas, o "Progresso", mais tarde, em 14 de outubro de 1894, substituído pelo vapor, "Blumenau".



Figura 21: Antigo porto da cidade. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

A ocupação de seus lotes por parte dos imigrantes italianos se deu em 1876. Chegaram eles a região onde atualmente localiza-se Ascurra, vindos do "Barracão dos Imigrantes", em Blumenau, pela estrada carroçável existente até Warnow (localidade de Indaial) e daí por uma picada até Ascurra, pela margem direita do Rio Itajaí Açu.



Figura 22: Imigrantes Trentinos que se estabeleceram na região onde atualmente se localiza Rio dos Cedros.

Em 04 de fevereiro de 1880 a colônia foi elevada à categoria de Município. Entretanto, sobreveio, em outubro, uma grande enchente, que causou sérios prejuízos à população e à administração pública, com a destruição de pontes e estradas. Com isso, a instalação do Município só foi possível em 1883, a 10 de janeiro, quando assumiu o exercício a Câmara municipal eleita no ano anterior. Em 1886, o município foi elevado a Comarca e, em 1928, sua sede passou à categoria de cidade. Em 1934, começaram os desmembramentos do território municipal, sendo criados sucessivamente novos municípios.

O antigo território do Município de Blumenau, que em 1934 compreendia uma área de 10.610km², está hoje reduzido a 519,8km² apenas. Desses desmembramentos resultaram em 31 novos Municípios.



Figura 23: Hamonia, localidade da Colônia Hansa, final do século XIX, Blumenau. A Colônia Hansa atualmente é a cidade de Ibirama. Fonte: acervo pessoal.

2.4- PRAÇAS CENTRAIS DE BLUMENAU

A região central de Blumenau tem poucas opções de áreas públicas de lazer. Tomando-se como área central a região compreendida entre a antiga

prefeitura (Fundação Cultural de Blumenau) e a Prefeitura Municipal atual, temos quatro praças e dois parques.



Figura 24: Localização das áreas públicas centrais da cidade de Blumenau. Mapa: <http://www.turismoblumenau.com.br>. Elaboração: Isabel Wittmann.

- Praça Victor Konder: é a praça da prefeitura. Ela possui uma figueira que é o local onde se reúnem os trabalhadores municipais para fazerem suas reivindicações e organizarem as greves, quando essas acontecem. Nessa praça está instalada ao ar livre a “Macuca”, apelido da primeira locomotiva à vapor do estado. Costuma receber farta decoração em datas festivas, além de seciar eventos natalinos.



Figura 25: Praça Victor Konder, em frente à Prefeitura Municipal. Fonte: www.blumenauonline.com.br.

- Praça do Moellmann: praça pequena, mas de uso tradicional. É chamada dessa maneira pois ficava na parte frontal de uma casa comercial de mesmo nome. A praça se resume a poucos bancos e um chafariz central. Tradicionalmente, aos sábados de manhã, bandas de música típica alemã tocam enquanto as pessoas se aglomeram na sua área. A outra lateral da praça é ladeada por um restaurante muito concorrido no período da Oktoberfest. Por esse motivo, nessa época, é instalado no local aparelhagem para som e a Rua XV de Novembro permanece fechada a maior parte do dia por turistas que lotam o local.



Figura 26: Praça do Moellmann. Fonte: www.blumenauonline.com.br.

- Praça Doutor Blumenau: é outra praça pequena. Aos sábados de manhã costuma acontecer uma feira de artesanatos no local, que também sedia alguns eventos promovidos pela Fundação Cultural de Blumenau, como os shows de rock “Praça Acústica”.



Figura 27: Praça Doutor Blumenau. Fonte: www.blumenauonline.com.br.

Parque Natural Municipal São Francisco de Assis: área de Preservação que pertencia ao antigo Colégio Franciscano Santo Antônio e foi cedida à administração do Shopping Center Neumarkt Blumenau, para que em sua frente fosse construído o mesmo, com a condição que se implantasse o parque municipal na parte posterior. O parque está aberto à visitação pública diariamente, das 8 às 17 horas. Os ingressos custam R\$ 3,00. Estudantes pagam R\$ 1,50. Menores de 10 anos e acima de 60 anos têm acesso livre. O parque tem várias opções de trilhas. O percurso mais fácil tem 830 metros de extensão e 53 degraus, passando pelas trilhas Caminho das Águas, Trilha da Cutia e Trilha do Tatu. Outra opção é um percurso de aproximadamente 1,5 mil metros, com escadas íngremes e 55 degraus. Esta trilha tem grau de dificuldade médio e só pode ser feita em companhia de um monitor (bolsista da FURB – Universidade Regional de Blumenau). Passa pelo Caminho das Águas e trilhas do Tucano e do Tatu.



Figura 28: Parque Natural Municipal São Francisco de Assis. Fonte: www.neumarkt.com.br

- Parque Municipal Foz do Ribeirão Garcia: em política similar àquela do Parque São Francisco de Assis, a Prefeitura entrou em acordo com os Supermercados Angeloni e concedeu-lhes um terreno na lateral da Área de Preservação (beira de ribeirão), com a condição de que fosse implantado ali um parque municipal. Esse parque é pouco utilizado pela população.



Figura 29: Parque Municipal Foz do Ribeirão Garcia. Fonte: acervo pessoal.

Por fim, há a Praça Hercílio Luz, da qual falaremos mais posteriormente.

2.5- O LOCAL DA INTERVENÇÃO

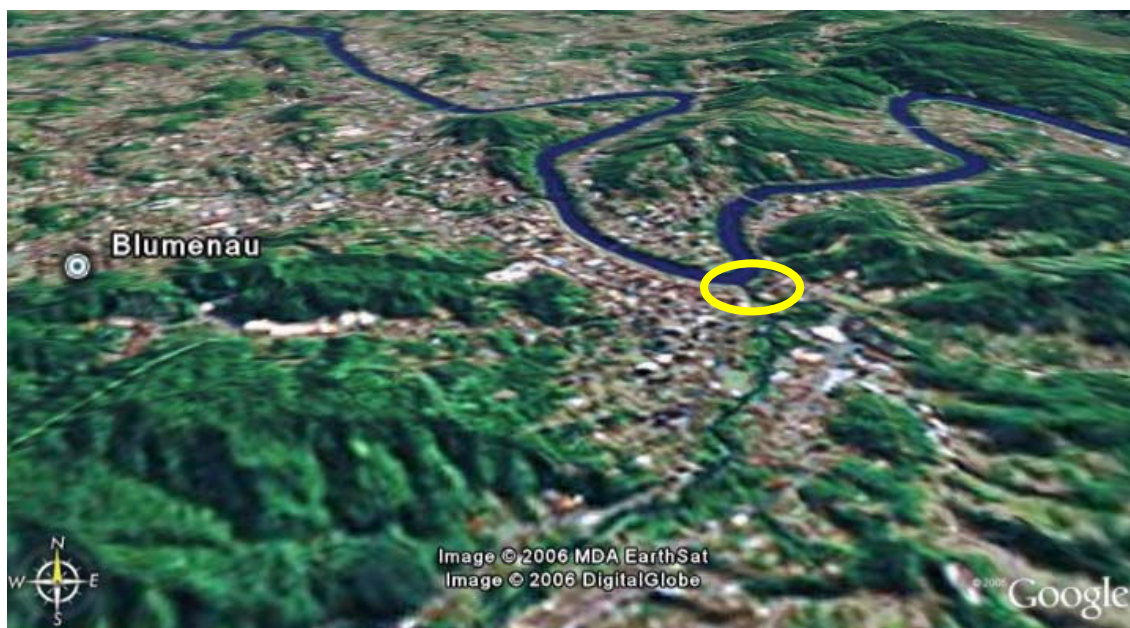


Figura 30: Vista aérea da região da intervenção, mostrando o Ribeirão Garcia e a curva do Rio Itajaí Açu, onde se localiza a Praça Hercílio Luz. Fonte: Google Earth.

O futuro Espaço- Arte de Blumenau vai se implantar na Praça Hercílio Luz que, como já foi citado, era o antigo porto da cidade. Durante aproximadamente um século e meio, foi a única via de comunicação de Blumenau. O trajeto fluvial de Blumenau a Itajaí pelo vapor durava 8 horas, dependendo da correnteza do rio . Nos tempos da colônia, o local era o principal ponto de reuniões da cidade que não parava de crescer. A pedra fundamental da praça foi lançada em 1.900, por ocasião do cinqüentenário da cidade. Foi urbanizada em 1.903. No ano de 1.919, recebeu a denominação de Praça Hercílio Luz, em homenagem ao primeiro governador republicano eleito em Santa Catarina. Atualmente é tombada pela Fundação Catarinense de Cultura.

Por ser um local importante para a história blumenauense, a praça recebe uma série de marcos e monumentos:

- Marco dos Primeiros Imigrantes: inaugurado em setembro de 1.900, por ocasião do cinqüentenário de fundação de Blumenau, talhado em pedra da região e esculpido pelo colono Ermínio Stingner.

- Monumento Voluntários da Pátria: inaugurado em 1.965, em homenagem aos setenta e sete colonos que participaram em 1.800, na Guerra do Paraguai.
- Museu da Cerveja: inaugurado em setembro de 1.996. Expõe equipamentos utilizados na fabricação de cerveja, peças, objetos, fotografias, documentos e textos históricos relacionados ao precioso “pão líquido”. Conta com uma coleção de peças que pertenceram à antiga Cervejaria Feldmann de Blumenau e a cervejaria Brahma.
- Biergarten (Jardim da Cerveja): inaugurado em setembro de 1.986. Neste espaço foi construída uma cervejaria, com característica de uma fábrica da época da colonização. Ao entardecer, enquanto degusta a cerveja artesanal, o visitante pode contemplar o por-do-sol e as belezas do rio Itajaí-Açu.
- Monumento com Poema de Lindolf Bell: inaugurado em 1.986, escultura abstrata em bronze, granito e mármore com o poema “Menor que meu sonho não posso ser”.



Figura 31: Monumento ao imigrante. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 32: Monumento aos voluntários da pátria.

Fonte: www.blumenauonline.com.br.



Figura 33: Museu da Cerveja. Fonte: Acervo pessoal.

Na área ainda está inserida a Alameda Duque de Caxias, conhecida como Rua das Palmeiras. Esta é a antiga rua central da cidade. Nessa rua está instalada a Biblioteca Municipal e o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Além disso, nas proximidades, no início da Rua XV de Novembro, estão localizados o edifício da antiga Prefeitura da cidade, onde atualmente se instala a Fundação Cultural de Blumenau, órgão público responsável pelas atividades culturais da cidade; e o Mausoléu Doutor Blumenau.



Figura 34: Alameda Duque de Caxias (Rua das Palmeiras). Fonte: Acervo pessoal.



Figura 35: Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Fonte: www.blumenuonline.com.br.



Figura 36: Fundação Cultural de Blumenau, antiga prefeitura. Fonte: Acervo Pessoal.



Figura 37: Mausoléu Doutor Blumenau. Fonte: www.blumenauonline.com.br.

2.5.1- A PRAÇA HERCÍLIO LUZ

Nos tempos da Colônia, a praça Hercílio Luz era um largo coberto de grama que descia até o porto fluvial. Em 1990, por ocasião das comemorações do cinquentenário da fundação da cidade, foi lançada a pedra fundamental do Monumento aos Imigrantes. Entretanto, as obras só foram concluídas em 1903, ano em que, a 31 de maio, teve sua inauguração. A esta compareceram as Sociedades Desportivas e Culturais, além da população em geral. Na ocasião, foi organizada uma sociedade, a Verschonerungsvereis, para ajardinar e embelezar a praça.

Em 1902 foi aberta a concorrência para a colocação de um “cercado de madeira ou arame em roda da praça pública em frente ao Edifício da Municipalidade”.

Em 1919, através da resolução n° 124, aprovada em 16 de abril, a praça recebeu o nome “Hercílio Luz”, em homenagem ao governador do estado.

Em 1954 o prefeito Hercilio Deeke deu novo aspecto ao seu ajardinamento. Em 2 de setembro de 1986, após polêmica discussão gerada por representantes de vários segmentos da sociedade, para evitar a delapidação da praça que adquiriu um aspecto comercial, com a inclusão de um pórtico na

entrada, restaurante e um pavilhão para a cerveja, a mesma foi transformada em “Biergarten” pelo prefeito Dalto dos Reis.

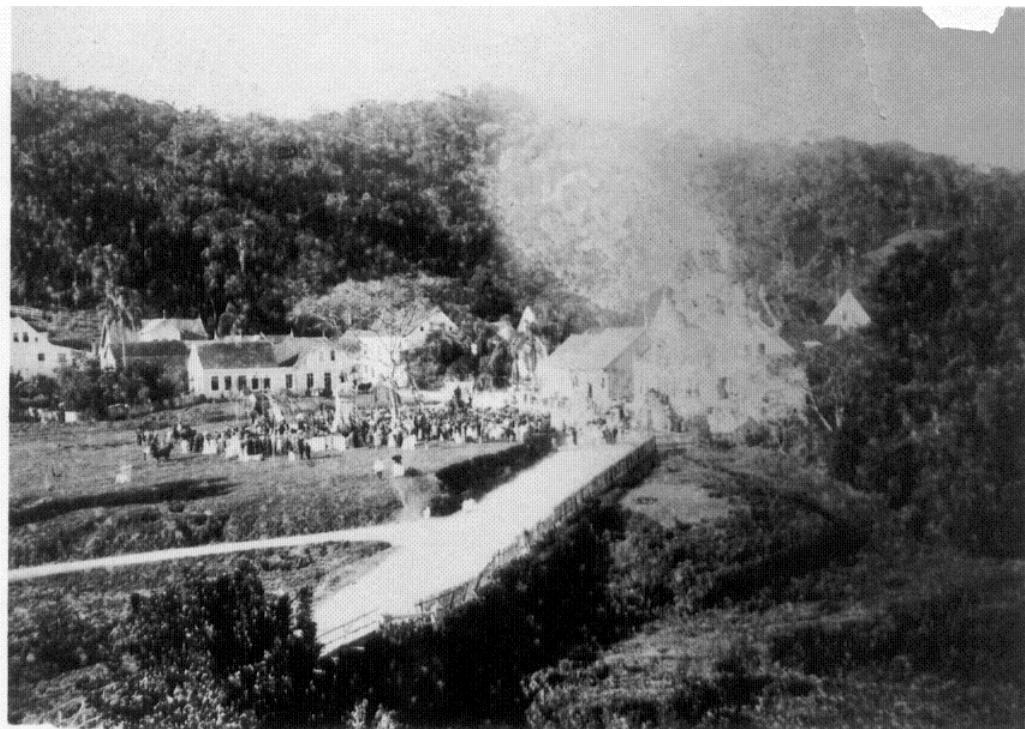


Figura 38: Festa de comemoração do lançamento da pedra fundamental do Monumento aos Imigrantes, 1990. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.



Figura 39: Antigo porto fluvial. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.



Figura 40: Antigo porto fluvial visto do outro lado do Rio Itajaí Açu. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

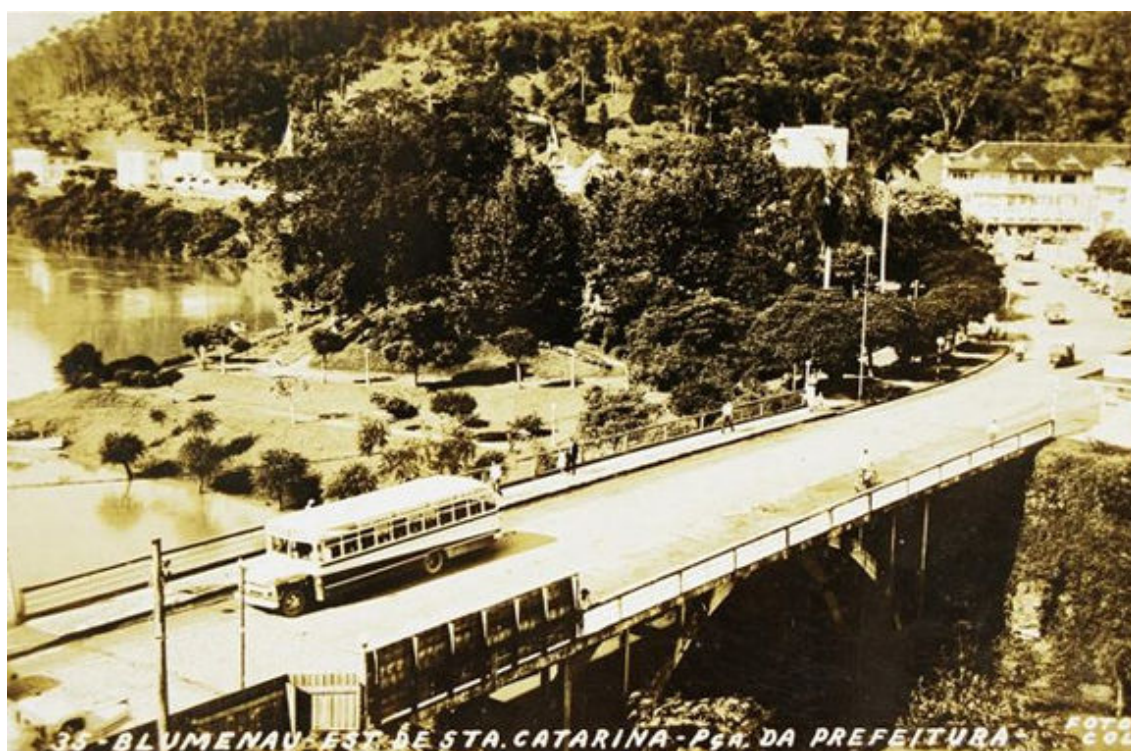


Figura 41: "Blumenau - Estado de Santa Catarina - Praça da Prefeitura". Fonte: Acervo pessoal.



Figura 42: Vista panorâmica da Praça. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 43: Atual Expresso Choperia. Privatização de uma área pública.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 44: Atual Expresso Choperia. Privatização de uma área pública.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 45: Atual Expresso Choperia. Privatização de uma área pública. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 46: Atual Expresso Choperia. Privatização de uma área pública. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 47: Praça Hercílio Luz atualmente, vista pelos fundos da mini-cervejaria, onde se localiza do estacionamento. Atrás, vê-se o Edifício América. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 48: Praça Hercílio Luz atualmente, vista do estacionamento. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 49: Fundos do maquinário da mini-cervejaria. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 50: Parque infantil localizado na lateral da Praça Hercílio Luz. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 51: Praça Hercílio Luz. Fonte: Acervo Pessoal



Figura 52: Praça Hercílio Luz. Fonte: Acervo Pessoal



Figura 53: Praça Hercílio Luz, com vista para a Fundação Cultural de Blumenau.
Fonte: Acervo Pessoal.



Figura 54: Praça Hercílio Luz, Museu da Cerveja e Edifício América. Fonte: Acervo pessoal.

Pelo atual plano diretor, a Praça Hercílio Luz está localizada dentro de uma área chamada de ZLE1, que significa Zona de Localização Especial. Tal zona compreende áreas urbanas consolidadas e áreas de entorno de edificações de valor histórico, turístico, cultural e de monumento com característica urbana.

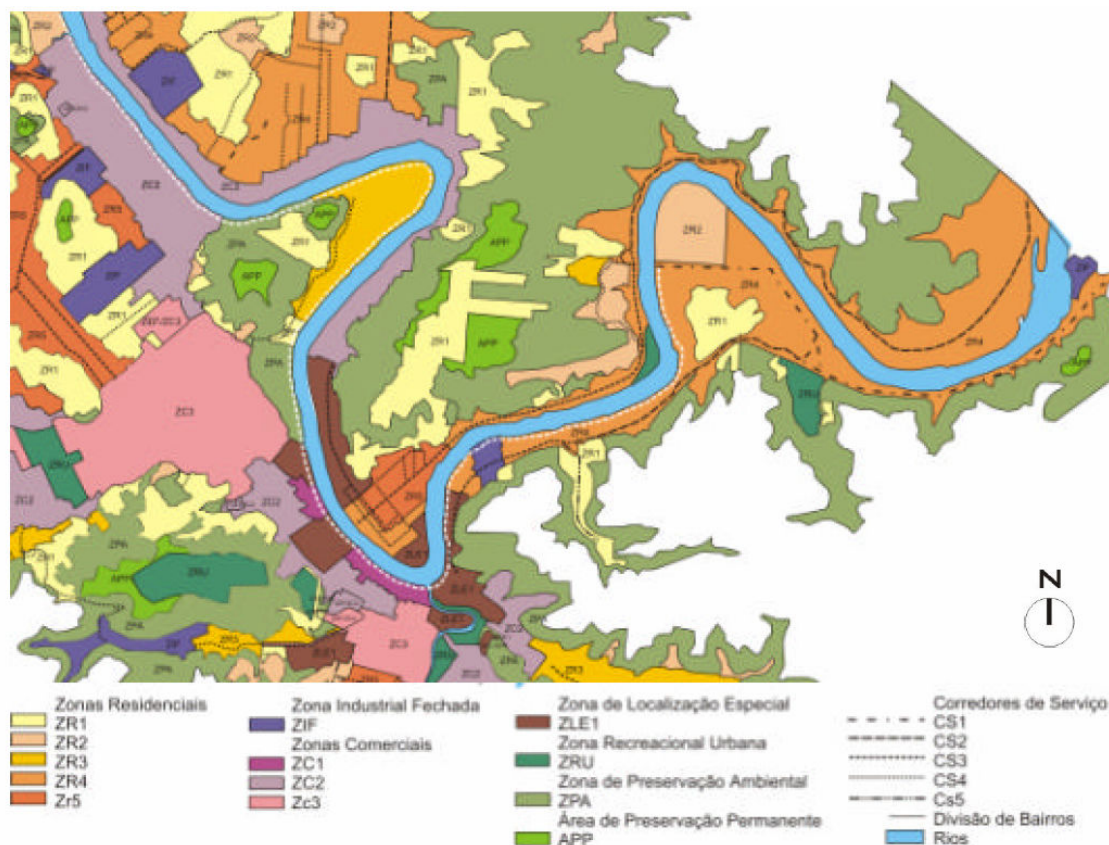


Figura 55: Mapa do zoneamento do Plano Diretor Municipal. Fonte: IPPUB.

2.5.1.1- O USO PRIVADO DE UM LOCAL PÚBLICO

O histórico de usos privados nesse local público vem de longa data. Em 1º julho de 1986 o Prefeito Dalto dos Reis defendeu publicamente o Projeto de criação do Biergarten, para proteger a área da praça. O projeto incluía um portal de acesso, através da Rua XV de Novembro, além de uma segunda edificação, no centro da praça, que abrigaria uma choperia e uma área coberta para seus frequentadores.

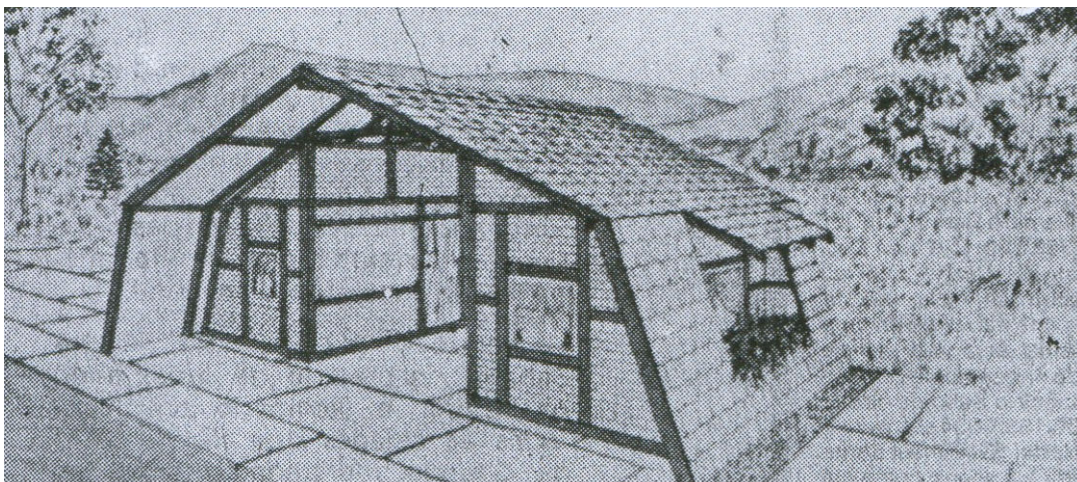


Figura 56: Portal de entrada à praça previsto pelo projeto. Fonte: Jornal de Santa Catarina, 01/07/1986.

O projeto gerou protestos de diversas entidades ligadas à preservação ambiental e ao patrimônio histórico. Os argumentos falavam que sua execução levaria a uma deterioração dos monumentos existentes no local, descaracterização da área, além da deturpação da idéia de praça, criando uma área de acesso restrito no local outrora público.

As obras foram paralisadas e recomeçaram em agosto de 1987. O prefeito argumentou que todo o lucro do jardim seria destinado aos Clubes de Caça e Tiro da cidade.



Figura 57: Munido de pé-de-cabra, o prefeito Dalto dos Reis reabre as obras do Biergarten. Fonte: Jornal de Santa Catarina, 15/07/1987.



Figura 58: A Praça Hercílio Luz durante as obras de construção do Biergarten. Na parte da frente, o portal de entrada. Fonte: Jornal de Santa Catarina, 10/07/1987.

No dia 27 de setembro de 1987, após alguns entraves judiciais, com as obras concluídas, o Biergarten recebeu uma grande festa de inauguração. A festa contou com a presença de bandinhas típicas e foi um pré-lançamento da 4ª edição da Oktoberfest. A choperia possuía um subsolo, para armazenamento da cerveja, um térreo, para atendimento, e um piso superior, onde ocorriam as apresentações das bandinhas. Abria após as 12 horas, disponibilizando chope, quinze pratos típicos, geléias, chocolate caseiro e salsichão.

Após a inauguração, as reclamações da população aumentaram. Falava-se que os preços cobrados eram abusivos, que a praça havia se tornado o “jardim da elite blumenauense” e que a população com menor renda não tinha como freqüentar o local. Houve registro de casos em que pessoas que não consumiram nada na choperia foram expulsas do local.

Com o passar dos anos, o empreendimento mostrou-se equivocado. O que deveria trazer novamente o uso à praça, acabou deixando-a esvaziada da

população, que se cansou dos preços abusivos cobrados pelos responsáveis pelo restaurante.

A polêmica recomeçou no início do ano de 1995. Com a mesma proposta de trazer nova vida para a praça, a prefeitura desenvolveu um projeto em que seria edificada uma mini-fábrica de cerveja na praça, vinculada à Cervejaria Brahma, que atenderia a população com um bar. A praça seria alugada pela Brahma por um período de 20 anos, por R\$1500,00 por mês.

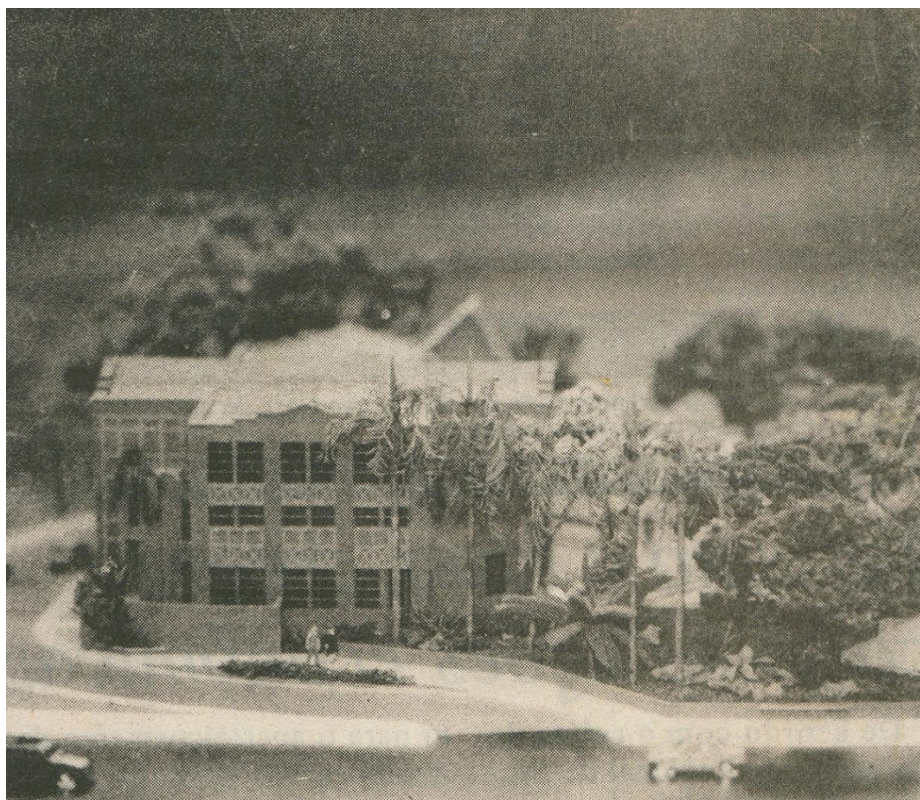


Figura 59: Maquete do projeto da mini-cervejaria. Fonte: Jornal de Santa Catarina, 10 de setembro de 1995.

A previsão era de que a obra se concluísse até o mês de junho de 1996. À época, a ACAPRENA (Associação Catarinense de Preservação à Natureza) e outras entidades civis se posicionaram contra o projeto. De acordo com a lei municipal nº 3650 no artigo 18, consta que novas construções ou reformas em Zonas de Patrimônio Histórico (ZPH, onde está localizada a área da praça), devem ser aprovadas na Comissão de Patrimônio Histórico. A cervejaria foi rejeitada pela mesma.

Após dois pedidos de liminares para demolir o que já estava construído na praça serem negados, a obra prosseguiu até sua conclusão.

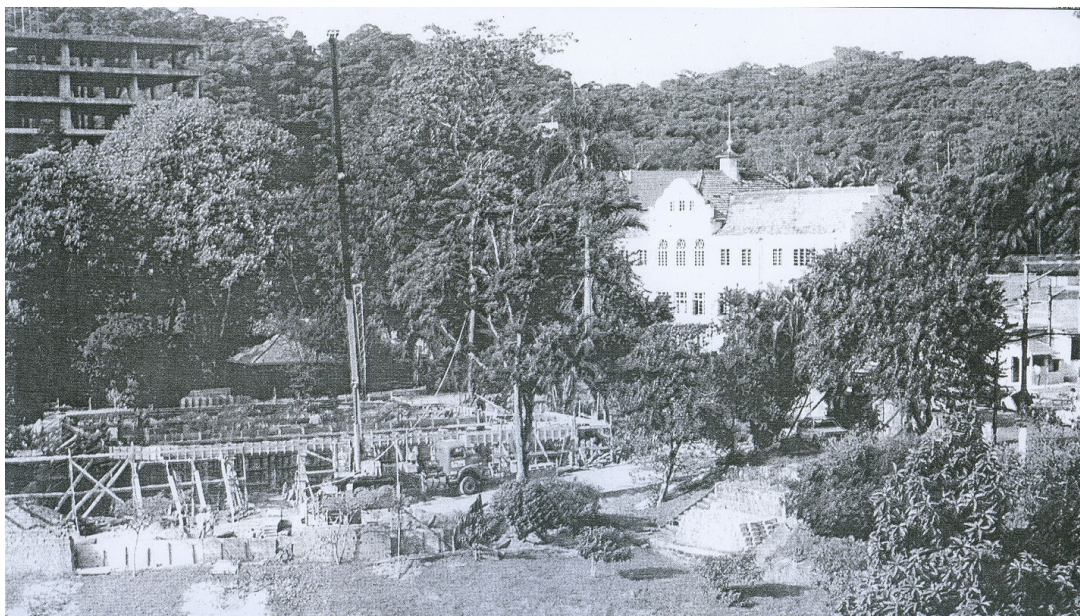


Figura 60: Estágio da obra por ocasião da negação das liminares. Fonte: Jornal de Santa Catarina, 22/05/1995.

RAZÕES DA PREFEITURA PARA CONSTRUIR CERVEJARIA

- A mini-cervejaria vai valorizar o patrimônio histórico com a colocação de painéis que vão reproduzir a história da colonização.
- Vai valorizar a praça, que até agora estava abandonada, coberta de mato e servindo de abrigo para andarilhos.
- Vai gerar receitas para o município porque incentiva o turismo.
- Vai gerar mais empregos, porque a mão-de-obra será blumenauense.
- Colocará Blumenau no rol das cidades com turismo desenvolvido e moderno, imitando os modelos suíço, que tem um café instalado no Museu Johann Strauss, e francês, com uma cervejaria no Museu do Louvre.
- A mini-cervejaria será uma opção a mais para divulgar a cidade em outros estados e proporcionar bem-estar ao turista em sua estadia.

Será mais uma opção de lazer para o blumenauense, que assistirá a concertos e shows musicais de qualidade bebendo cerveja mais barata.

RAZÕES DA ACAPRENA PARA NÃO CONSTRUIR CERVEJARIA

- Alega que a população está dividida quanto à obra.
- Considera dilapidação do patrimônio histórico porque descaracteriza a praça com a construção da mini-fábrica de cerveja.
 - Considera crime contra o patrimônio ambiental porque a estação de tratamento de efluentes vai poluir o rio e reduzir o espaço verde para o lazer do blumenauense.
 - Alega que o tráfego intenso de carros, principalmente durante a Oktoberfest, vai comprometer as vagas para estacionamento na cidade e congestionar o sistema viário.
 - Afirma que a obra descumpre a legislação federal que diz que a praça é pública e para divertimento do povo, devendo ser preservada e não entregue à iniciativa privada.
 - Descumpre a legislação estadual porque não foi encaminhado pedido de licenciamento de projeto de construção e as obras começaram sem licença ambiental prévia.
 - Descumpre a legislação municipal porque o Conselho de Patrimônio Histórico do IPPUB (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau) não participou do processo de licitação.
 - Contraria o Plano Diretor Municipal porque a área é inadequada, sendo uma Zona de Preservação Histórica.

Fonte: Jornal de Santa Catarina, 1995.

A obra veio a ser inaugurada no dia 24 de setembro de 1996. A administração foi transferida da Brahma para a Cervejaria Continental. A proposta era que de segunda a quarta-feira ocorresse happy hour, e de quinta a domingo o salão central se transformaria em “Dance Beer”. Na programação estava incluída a Sexta Jazz, com apresentação de grupos de dança, e, nos sábados e domingos, a partir das 11 horas, de bandas típicas da região.

Desde o princípio a Cervejaria funcionou de maneira ilegal. Contrariando a Lei Complementar 113, de 12 de abril de 1996, onde no artigo V da parte das “Obrigações”, reza que em ocasiões especiais, apenas “será permitido

apresentação de gênero musical diverso (que não o de música típica alemã) e mediante a prévia e expressa autorização da Secretaria de Turismo”. O local vinha sistematicamente funcionando como discoteca. Depois de 1999 a Cervejaria não mais abria no período diurno e nem aos domingos, frustrando turistas que queria m conhecer o interior de uma fábrica de cerveja.

Em agosto de 2000 a Continental fez o último pagamento da permissão de uso do local (aluguel) à prefeitura. Apesar disso, continua abrindo suas portas até 21 de dezembro de 2001. Nessa data, o atendimento ao público foi suspenso sob a alegação de que seriam dadas férias coletivas aos funcionários, em plena alta temporada.

Em 8 de março de 2002, a Prefeitura Municipal encaminha ao Fórum de Blumenau um pedido de liminar de reintegração de posse da Praça Hercílio Luz, Museu da Cerveja e o próprio prédio da Cervejaria Continental. No dia 12 de março é concedida a liminar favorável à Prefeitura, sendo que a área volta oficialmente às mãos da prefeitura em 21 de março.

Em setembro de 2002 a administração do empreendimento passou para a Associação dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau, aliada à ASTURVILA (Associação de Turismo da Vila Itoupava), que deixou o negócio em julho do ano seguinte, alegando que a manutenção do negócio requeria recursos além de sua capacidade.

Após um período fechada, a Cervejaria reabriu em 2003, para novamente fechar as portas em 2006. No ano de 2007 ocorreu a reinauguração da Cervejaria, agora sob o nome de Expresso Choperia.

Este histórico transparece a realidade óbvia: a construção de um empreendimento privado em uma área de uso público serviu apenas para criar desconforto para a população em geral, além de nunca atender plenamente a proposta de atração de turistas.

2.5.2- O EDIFÍCIO AMÉRICA

Localizado em uma das bordas da Praça Hercílio Luz, o assim chamado Edifício América é uma obra embargada durante sua execução, por estar localizada em uma área que pelo plano diretor, não permite edificações desse

porte. Está inserido dentro da ZLE1 (Zona de localização especial), ou seja, uma área de entorno de edificações históricas, que não pode sofrer grandes alterações. Mesmo assim, sua estrutura foi construída até o décimo pavimento antes de a obra ser definitivamente embargada.

O edifício receberia esse nome porque o terreno foi cedido pelo Clube Náutico América, tradicional clube de remo da cidade. Nele estava instalada a antiga sede do clube, que foi demolida para que a obra começasse. Em troca, no projeto estava prevista as novas instalações do clube, com três pavimentos, que ficariam na parte posterior do edifício, de frente para o rio.

Essa solução surgiu porque à época em que o projeto foi anunciado (janeiro de 1977), o clube se encontrava em sérias dificuldades financeiras, que acabariam por levá-lo a extinção. A área, que era emprestada do Estado, deveria, caso isso acontecesse, ser devolvida a ele. Por causa disso, o Estado executou uma alteração no despacho, concedendo permissão para a construção do edifício.

No projeto original seriam quinze pavimentos, que eram anunciados como sendo da “primeira torre de vidro de Blumenau”. A previsão era de que a sede nova estaria pronta em outubro de 1978.

A prefeitura, através de um decreto, pediu a desapropriação da área, alegando ser esta de utilidade pública. O objetivo era impedir a construção de um prédio grande, para “preservar o aspecto paisagístico” daquela área da cidade.

A direção do Clube América alegou que tal medida era ilegal e se caracterizava com sendo abuso de poder, além de ferir o direito de uso do terreno concedido pelo Estado.

O clube tentou impedir, mas em 1º de novembro de 1978 a obra foi judicialmente embargada. A estrutura da obra já estava erguida até o décimo pavimento. Nessa carcaça abandonada pela prefeitura, o Clube Náutico América reconstruiu sua sede, já que teve negada a autorização da prefeitura de construir uma nova edificação.

Até hoje o subsolo e o térreo do edifício permanecem em uso, com instalações improvisadas e mesmo fechadas com tapumes, enquanto todo o restante está desocupado.



Figura 61: Edifício América, visto da Alameda Duque de Caxias. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 62: Vista do edifício a partir da Praça Hercílio Luz. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 63: Descaso e abandono: a situação atual. Fonte:
Acervo pessoal



Figura 64: Lateral das instalações do Clube Náutico América.
Fonte: Acervo pessoal

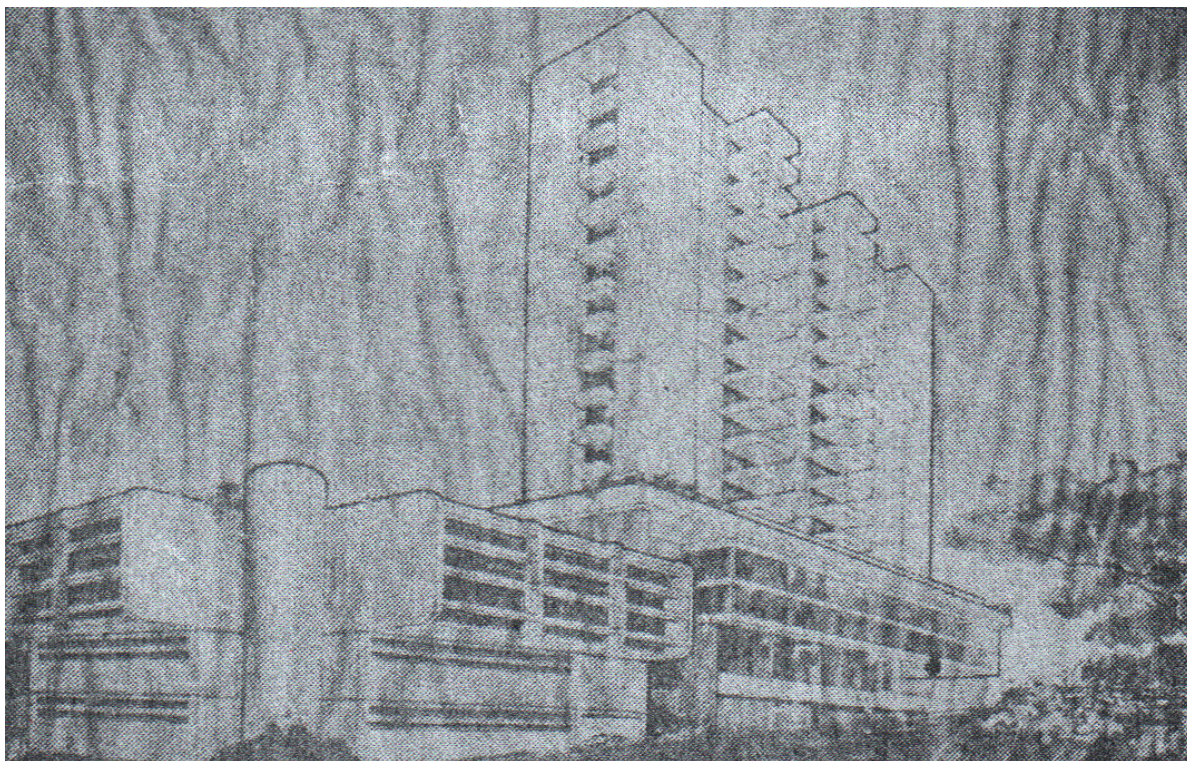


Figura 65: Perspectiva do projeto original

2.6- ARTE EM BLUMENAU

Blumenau é palco de diversos eventos culturais ao longo do ano. Entre os eventos fixos, destacam-se:

- Festival Nacional de Danças Folclóricas (FESTFOLK): criado em 1998, conta com uma média de oitocentos folcloristas provenientes de diversas partes do país e um público de quinze mil pessoas. Acontece durante o mês de
- Festival Universitário de Teatro: acontece anualmente durante o mês de julho, com o objetivo de divulgar a arte teatral. É organizado pela FURB (Universidade Regional de Blumenau) e conta com apresentações, oficinas, palestras e seminários referentes à produção teatral. As apresentações se dividem em três grupos: grupos universitários que concorrem à premiação, cujos espetáculos são pagos; Mostra Paschoal Carlos Magno, de grupos independentes, Mostra Blumenauense, com grupos independentes da

região e Mostra Porão, de alunos e professores do bacharelado da FURB, sendo as três últimas gratuitas.

- Festitália (Festa de Tradições Italianas): ocorre desde 1994, durante o mês de julho e celebra as tradições italianas na cidade. Acorrem apresentações de danças folclóricas, além de haver degustação de pratos típicos, vinhos e queijos.
- Festival Nacional de Teatro Infantil (FENATIB): desde sua primeira edição, em 1996, atrai cerca de quinze mil crianças para as apresentações. É considerado pelos críticos teatrais referência nacional na área, por ser o único do gênero, e vem contribuindo para a formação e educação de platéia infantil.
- Oktoberfest: famosa festa da cidade, acontece todo ano no mês de outubro, desde 1984. Conta com apresentações de danças e músicas germânicas.
- Mostra de Talentos em Teatro Amador (Mottab): foi criado em 2003 com o objetivo de incentivar e consolidar grupos de teatro amador da cidade. Acontece no segundo semestre do ano, sem mês pré-definido.

Além dessas atividades anuais, a cidade mantém um calendário de atividades culturais promovidas pela Fundação Cultural de Blumenau, o órgão municipal responsável pela manutenção e incentivo às atividades culturais e artísticas da cidade. Todos os semestres abrem-se turmas para oficinas de teatro, dança, pintura, escultura e música. Outros eventos vinculados à Fundação Cultural, que ocorrem mensalmente, são:

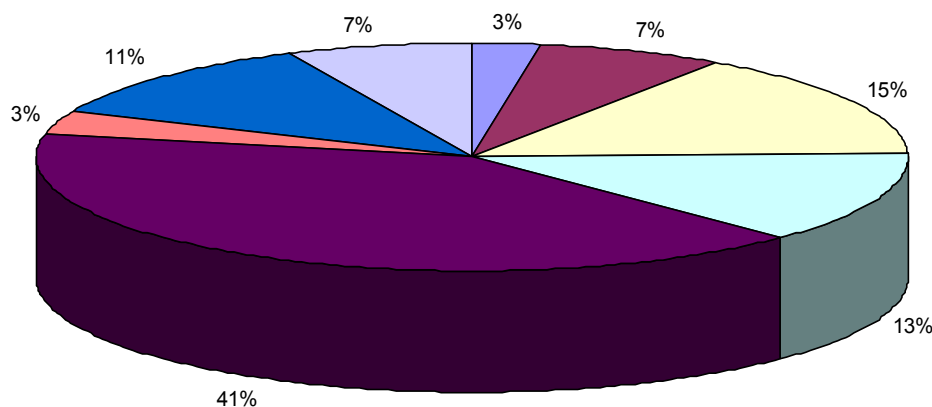
- Cinearte: oferecido desde 2003, consiste em sessões de cinema gratuitas para a comunidade, que ocorrem toda segunda feira, com o objetivo de despertar o gosto pela arte e formar platéia crítica à produção audiovisual. Além de clássicos do cinema ou filmes escolhidos dentro de um tema do mês, são expostos curtas produzidos na região.
- Circo Acústico: inspirado no Circo Voador, sucesso revolucionário no Rio de Janeiro da década de 1980, traz bandas locais em versões acústicas, sob uma lona de circo montada no pátio da Fundação Cultural. Além das bandas, há performances circenses. A entrada é gratuita.

- Praça Acústica: projeto que visa divulgar o trabalho de músicos locais, acontece dois sábados por mês, entre as 10 e as 12 horas, na Praça Doutor Blumenau.
- Noite da Seresta, Chorinho e Samba de Raiz: evento que ocorre em vários locais da cidade, sem data fixa, envolvendo grupos desses gêneros musicais.
- Mostra Caipira de Raiz: grupos e duplas blumenauenses de música do estilo caipira se apresentam em locais diversos. Não possui data fixa para seu acontecimento.
- Mostra Alternativa: reúne artistas locais e de outros lugares do país, da música, poesia e fotografia.
- Festival Multicultural de Inverno: união de artistas locais mostrando sua arte juntamente com a gastronomia, criando nos restaurantes da cidade a produção de eventos. Noites temáticas em diversos locais da cidade, principalmente restaurantes e a Fundação Cultural.
- Rock in Bar: visa dar a oportunidade a grupos musicais amadores da cidade a se apresentarem em locais variados com parceria de bares da cidade. Acontece em domingos, mas sem datas fixas e com acesso livre.
- Talentos da Comunidade: show de calouros que acontece mensalmente. Podem se inscrever cantores, duplas ou trios e a cada mês ocorre eliminatórias em uma região da cidade.

Além disso, a Fundação Cultural de Blumenau é responsável por uma editora, a Cultura e Movimento, pelo Espaço Cultura Popular, pelo Museu de Arte de Blumenau (MAB), pelo Centro de Difusão da Literatura Regional para Cegos (Centro Braille) e pela Banda Municipal, que conta atualmente com 27 músicos.

Em enquete realizada entre o dia 22 de maio e o dia 12 de julho, 115 pessoas responderam à pergunta “você costuma freqüentar eventos promovidos pela Fundação Cultural de Blumenau?”.

Você costuma freqüentar eventos culturais promovidos pela Fundação Cultural de Blumenau?



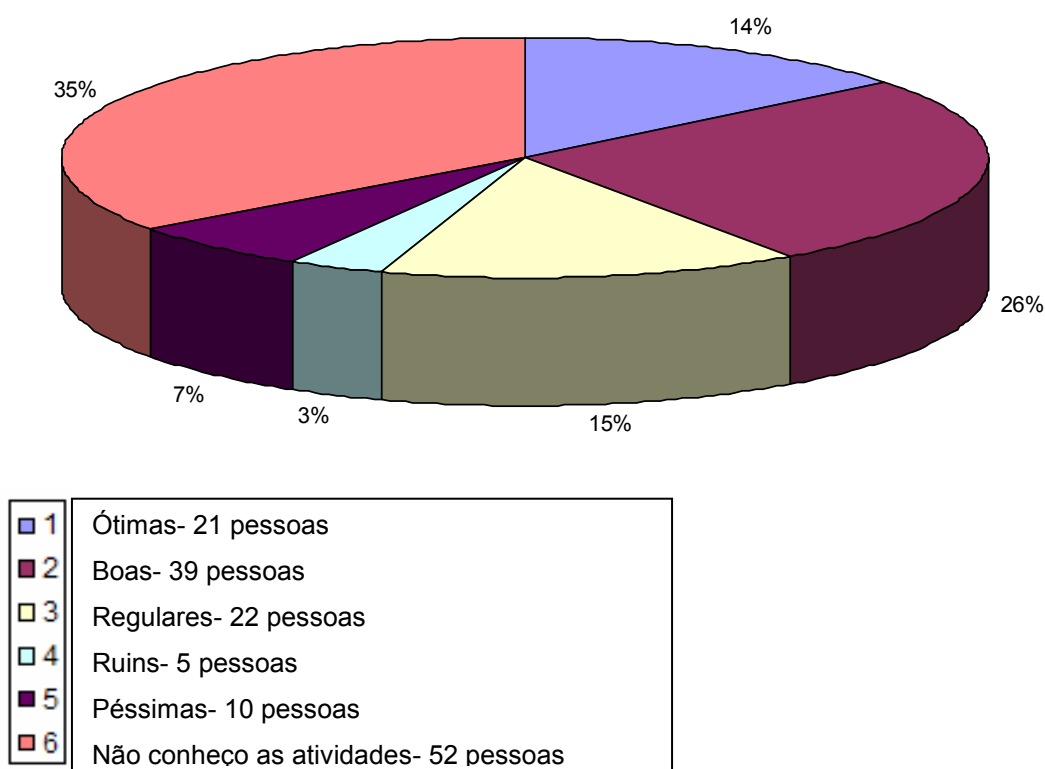
1	Sim, com freqüência (4 ou mais vezes por mês) - 3 pessoas
2	Sim, vou sempre que posso (2 a 4 vezes por mês)- 8 pessoas
3	Vou de vez em quando (1 ou 2 vezes por mês)- 17 pessoas
4	Nunca fui- 47 pessoas
5	Costumava freqüentar, hoje não vou mais- 4 pessoas
6	Gostaria, mas acho difícil- 13 pessoas
7	Outro- 8 pessoas
8	

Percebe-se que a maior parte da amostragem obtida jamais freqüentou as atividades promovidas pela Fundação Cultural. Foi inquirido aos participantes o porquê de suas respostas. A maioria dos entrevistados que afirmaram nunca ter ido, afirmaram que o fizeram por falta de informação: disseram que não conheciam essas atividades. Algumas pessoas que escolheram a opção “outro”, afirmaram que não possuem interesse em atividades culturais. As pessoas que afirmaram freqüentar as atividades, mesmo que esporadicamente, falaram que as mesmas são muito boas, que têm melhorado nos últimos anos e que iriam ainda mais vezes, não fosse a falta de tempo.

Percebe-se que, de uma maneira geral, existe uma vontade da população de presenciar eventos ligados à arte, mas os mesmos acabam se tornando de difícil acesso a eles, pela pequena divulgação.

Entre os dias 22 de maio e 12 de julho, 149 pessoas responderam à pergunta “o que você acha da qualidade das atividades oferecidas pela Fundação Cultural de Blumenau?”.

O que você acha da qualidade das atividades oferecidas pela Fundação Cultural de Blumenau?



Novamente, percebe-se que grande parte das pessoas da amostragem não conhece as atividades realizadas. Aquela parte que conhece, em sua maior parte a aprecia. Os comentários foram muito parecidos com os da entrevista anterior. Foi falado que a iniciativa era muito boa, mas deveria ser melhor divulgado para a população e que a imprensa local ainda não descobriu o potencial midiático que a cultura e o lazer podem ter.

Através dessas pesquisas podemos perceber que, apesar da variedade de eventos oferecidos pela Fundação Cultural de Blumenau, os mesmos não atingem plenamente a população. Esta se encontra aberta a novas atividades e mesmo ansiosa por tais.

2.7- PROPOSTA

Percebem-se duas necessidades latentes na população blumenauense: a primeira é de uma praça pública que seja centralizadora dos acontecimentos locais; a segunda é de práticas artísticas de que possam tomar parte.

A estrutura para a confluência da realização desses anseios já existe: a Praça Hercílio Luz. A proposta da etapa de trabalho que se segue a essa é projetar um espaço de arte viva. Arte viva no sentido de arte que pulsa, que cresce, que se espalha, que contagia quem porventura passar por ela. Pretende-se transformar a praça em uma grande tela branca, onde a cidade possa se expressar, possa se espelhar e se sentir.

Os freqüentadores podem utilizar-se dela como quiserem em seu criar artístico, pois este não precisa estar vinculado a nenhuma escola ou corrente. Todas as modalidades artísticas poderão ser contempladas (pintura, escultura, dança, teatro, música, cinema, etc.). Quem se propor a criar este espaço que é arte por si só, não precisa ter nenhum estudo ou formação artística. Precisa apenas sentir e soltar-se das amarras que nos impõem a situação de meros espectadores da arte. Precisa tornar-se ator, atuar como malho e pincel, sentir-se flutuar acima das perspectivas e deixar-se cair no transe da criação.

Enfim: a praça deve permitir que qualquer pessoa possa intervir em seu aspecto, sem que isso gere desconforto para ela ou críticas de terceiros.

Para atender às atividades que ocorrerão no local, o Edifício América servirá como apoio. Com seus 10 pavimentos erguidos, sua edificação pode ser terminada, para que nele se realizem atividades, como oficinas de arte, exposições, ensaios de dança e teatro, entre outros. Além disso, o Arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva está com o seu espaço defasado em relação a sua real necessidade. Da mesma forma, a Biblioteca Municipal não possui mais espaço para ampliação. Propõe-se que ambas passem a ter sede no edifício, contando com uma área significativamente maior e mais estrutura.

O complemento ao projeto seria a programação visual de um meio de informar na região central de Blumenau a localização do Espaço-Arte e as múltiplas possibilidades de uso.

2.8- PROGRAMA

O programa de necessidades do Espaço-Arte não é fechado, pois ele irá se moldar por si mesmo, conforme as necessidades da população. O que possui um programa mais elaborado é o Edifício América, pois deve atender às atividades que ali acontecerão.

PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRAÇA HERCÍLIO LUZ				
Atividades Gerais	Atividades Específicas	Ambiente	Função	Requisitos Técnicos
Estar e Contemplação	Descanso Passeio	Externo	Permitir à população o descanso, relaxamento e contemplação da paisagem no entorno.	- espaço livre amplo - bancos confortáveis - sombra - vegetação - ambientação agradável
Livre expressão	Pintura Escultura Grafiti Estêncil Dança Teatro	Externo	Espaço que permita ao usuário grande interação, assim estimule a criatividade.	- espaço livre amplo - formas que dêem suporte às criações - palco

PROGRAMA DE NECESSIDADES – EDIFÍCIO AMÉRICA				
Atividades Gerais	Atividades Específicas	Ambiente	Função	Requisitos Técnicos
Pintura: ensino e aprendizado	Pintura	Sala de aula prática	Permitir o ensino de pintura de maneira adequada	- área ampla - bancada de apoio - pias

Escultura: ensino e aprendizado	Escultura	Sala de aula prática	Permitir o correto ensino das técnicas de escultura	-bancadas altas - área ampla - pias
Dança: ensino e aprendizado	Dança	Sala de aula prática	Possibilitar o ensino de dança	-área ampla -espelhos - guarda volumes - barras - piso de madeira
Teatro: ensino e aprendizado	Teatro	- Sala de aula prática - Auditório pequeno	Área que permita a adequada prática de teatro	-área ampla -piso de madeira - palco - controle de iluminação
Espetáculo	Apresentações teatrais Projeção de filmes Ensaios	Auditório grande	Oferecer ambiente adequado para apresentações diversas	- palco - iluminação - sonorização - camarins - poltronas
Recepção e Estar	Recepção Espera Informações	Hall	Receber os usuários, informá-los, encaminhá-los e acomodá-los de maneira agradável	- balcão de informações - sofás - mesas de apoio
Alimentação	Preparo, venda e consumo de alimentos.	Cozinha	Oferecer um ambiente agradável para a alimentação dos freqüentadores	-fogão -pia -refrigerador - forno -bancada auxiliar

		Lanchonete/ Restaurante		- balcão
		Refeitório		- mesas
Administração	Direção Administração	Diretoria Almoxarifado	Administração e controle das atividades realizadas no interior do edifício	- mesas - armários - computadores
Sanitários	Necessidades pessoais, troca de roupa e banho.	Vestiário Banheiro	Apoio às atividades realizadas	- sanitários - chuveiros - lavatório - bancos
Pesquisa	Pesquisar Ler Estudar	Biblioteca Arquivo histórico	Oferecer um ambiente adequado à leitura e pesquisa	- mesas - estantes - computadores
Restauração	Restaurar documentos e livros antigos	Sala de restauração	Ambiente para a reforma de livros e documentos danificados pela ação do tempo ou manuseio	- mesa - bancada de apoio - estantes

2.9- REFERÊNCIAS

As referências da proposta são, de certa forma, subjetivas. Elas foram escolhidas por serem experiências que mexeram com as cidades onde estão. Não apenas a cidade física, ou o centro da cidade, mas também a população. Mostram

reflexão a respeito do nosso cotidiano urbano. Uma leva a respostas e à apropriação por parte dos transeuntes. Outra leva ao questionamento e mesmo ao estranhamento, mas não consegue deixar a pessoa que por ela passa incólume.

O Graffiti Research Lab é um grupo que se dedica a criar e reinventar novas formas e ferramentas para grafiteiros, artistas e protestantes para comunicação urbana. O objetivo do G.R.L. é enriquecer tecnologicamente indivíduos para alterar e reclamar criativamente a seu entorno, inserido na atual realidade corporativa e comercial.

Criaram uma solução interessante do ponto de vista de requalificação do espaço público da cidade de Nova York. Simples: uma necessidade, uma solução, uma apropriação, uma melhoria de qualidade do espaço, uma melhoria de qualidade de vida. Esse projeto foi parte de uma pesquisa de Brendan Fitzgerald. As “Postal Chairs”, como são chamadas, foram inspiradas nas caixas do FEDEX (serviço de encomendas expressas).



Figura 66: Postal Chairs, em Nova York. Fonte: www.arqblog.com



Figura 67: Postal Chairs, em Nova York. Fonte: www.arqblog.com

Mark Jenkins é um artista americano que transforma a rua em sua galeria. Sua arte, que ele intitula de “arte de fita adesiva e instalações de rua” é interessante, plasticamente agradável e instigante. Suas esculturas transparentes são realmente feitas com fita adesiva. Ele também é conhecido por suas instalações com corpos humanos incompletos posicionados em algum lugar da cidade.



Figura 68: Washington, fevereiro de 2006. Fonte: www.xmarkjenkins.com/



Figura 69: Washington, abril de 2006. Fonte: www.xmarkjenkinsx.com/



Figura 70: Baltimore, fevereiro de 2006. Fonte: : www.xmarkjenkinsx.com/



Figura 71: Washington, abril de 2005. Fonte: www.xmarkjenkinsx.com/



Figura 72: Washington, julho de 2006. Fonte: www.xmarkjenkinsx.com/



Figura 73: Nova York, agosto de 2006. Fonte: www.xmarkjenkinsx.com/



Figura 74: Londres, abril de 2007. Fonte: www.xmarkjenkinsx.com/



Figura 75: Washington, junho de 2006. Fonte: www.xmarkjenkinsx.com/

3- CONCLUSÃO

Restaurar o papel de centralidade que a Praça Hercílio Luz já possuiu na cidade de Blumenau pode ser de extrema importância para os moradores da cidade. Mas, além do papel simbólico do local, deve-se pensar em uso para que essa restauração aconteça. O espaço não vive por si só, ele necessita das pessoas para que possa respirar.

Em uma cidade que sempre foi culturalmente ativa e artisticamente expressiva e que sempre procura por novas formas de expressar-se, a presença de um local adequado para esse fim pode ser um estimulante para a produção artística.

O projeto do Espaço - Arte fará o local se tornar um marco dentro da cidade, tanto física quanto simbolicamente. Trazer de volta a população local a uma área quase esquecida, é reviver não só a segunda como a primeira. Sentir o espaço, viver o espaço, expressar o espaço: esses elementos compõem a pedra fundamental do projeto que se seguirá.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEVOLO, Leonardo. *História da cidade*. São Paulo: Retrospectiva, 1994.
- HERING, Maria Luiza Renaux. *Colonização e indústria no Vale do Itajaí – O modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: Editora da FURB, 1987.
- MACHADO, Helena Corrêa; CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Roteiro para implantação de arquivos municipais*. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional, 1996.
- MUNFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, desenvolvimento e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- SIEBERT, Cláudia (org.). *Desenvolvimento Regional em Santa Catarina*. Blumenau: Editora da FURB, 2001.
- SILVA, José Ferreira da. *História de Blumenau*. Blumenau: Editora Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.
- PORATH, Soraia Loechelt. *A Paisagem de Rios Urbanos - A Presença do Rio Itajaí-Açu na Cidade de Blumenau*. 2004 . Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- ACIB Blumenau. *90 Anos de Memória*. Blumenau: ACIB, 1983.
- AMÉRICA precisa da sua nova sede, O. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 1 agosto. 1979.
- BIERGARTEN abre dia 27 e será integrado ao Centro de Cultura. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 5 setembro. 1987.
- BIERGARTEN: alegria da Oktober começa mais cedo. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 1 outubro. 1987.
- BIERGARTEN continua sendo um tema polêmico. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 20 abril. 1988.
- BIERGARTEN negocia nova parceria. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 2 julho. 2003. cad. A. p. 7.
- BIERGARTEN: "um jardim da elite". *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 15 março. 1988.

- CERVEJARIA aprovada como ponto turístico. *Jornal A Notícia*, Blumenau 2 outubro. 2002. cad. B. p. 4.
- CERVEJARIA Continental age contra a Lei. *Jornal A Voz da Razão*, Blumenau 18 março. 1999. p. 7.
- CONSTRUÇÃO do jardim da cerveja continua despertando protestos. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 10 e 11 agosto. 1986.
- DALTO não confirma mudança no Biergarten. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 10 julho. 1987.
- DALTO reabre Biergarten. Com pé de cabra. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 15 agosto. 1987.
- HOJE tem Biergarten. Com chope de graça. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 27 e 28 setembro. 1987.
- HOMOLOGADO acordo entre a Brahma e a prefeitura. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 26 junho. 1996. cad. B. p. 4.
- JUIZ aprova embargo da nova sede do América. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 1 julho. 1978.
- JUSTIÇA abre torneiras da minicervejaria. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 22 maio. 1995.
- MINICERVEJARIA começa a ser construída em março. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 15 fevereiro. 1996. cad. B. P. 2.
- MINICERVEJARIA ganha mais apoio. *Jornal A Notícia*, Blumenau 8 junho. 1996. cad. A. p. 6.
- MINICERVEJARIA promete chope para a festa. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 5 agosto. 1996.
- MUDANÇA no Biergarten em estudo. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 19 fevereiro. 2003. cad. B. p. 3.
- NO lugar do América, uma “torre de vidro”. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 1 julho. 1986.
- PLANEJAMENTO mostra como será Biergarten da Hercílio Luz. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 13 janeiro. 1977.
- PONTO turístico reabre com uma nova proposta. *Jornal A Notícia*, Blumenau 12 setembro. 2002. cad. A. p. 6.

PRAÇA Hercílio Luz reaberta ao público. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 24 setembro. 1996. cad. B. p. 1.

PRAZO para recurso termina hoje. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 4 abril. 2002. cad. A. p. 6.

PREFEITURA analisa contrato de cervejaria. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 15 janeiro. 2002. cad. A. p. 5.

PREFEITURA deve notificar hoje Ambev e Continental. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 21 janeiro. 2002. cad. A. p. 7.

PREFEITURA não sabe se espaço do Biergarten continua sendo público. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 28 setembro. 1988.

PREFEITURA vai à Justiça tentar retomar cervejaria. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 9 e 10 fevereiro. 2002. cad. A. p. 6.

SECRETÁRIO admite pedir reintegração de posse. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau 16 janeiro. 2001. cad. A. p. 5.

O novo jardim da cerveja- Expresso Choperia reabre ponto turístico fechado há 10 meses. *Jornal de Santa Catarina*. 24 abril 2007. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/jornais/jsc/>>. Acesso em 25 abril 2007.

AMMVI. Disponível em <<http://www.ammvi.org.br/>>. Acesso em 07 março 2007.

Arte contemporânea. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_contempor%C3%A2nea>. Acesso em 25 abril 2007.

Blumenau. Disponível em: <<http://www.blumenauonline.com.br>>. Acesso em 13 maio 2007.

Blumenau. Disponível em: <<http://www.ufsc.br/Blumenau/>>. Acesso em 13 maio 2007.

Blumenau. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blumenau>> . Acesso em 24 abril 2007.

Censo. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 07 março 2007.

Colônia São Paulo de Blumenau. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4nia_S%C3%A3o_Paulo_de_Blumenau>. Acesso em 14 abril 2007.

Cultura. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_cultural>. Acesso em 25 abril 2007.

Fundação Cultural de Blumenau. Disponível em:

<<http://www.fcblu.com.br/>>. Acesso em 10 abril 2007.

Lazer. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Lazer>>. Acesso em 25 abril 2007.

Leis estaduais de incentivo à cultura. Disponível em:

<<http://www.fcc.sc.gov.br>>. Acesso em 4 julho 2007.

Leis municipais de incentivo à cultura. Disponível em:

<<http://www.fcblu.com.br>>. Acesso em 4 julho 2007.

Leis federais de incentivo à cultura. Disponível em:

<<http://www.minc.gov.br>>. Acesso em 4 julho 2007.

Mark Jenkins: Tape Sculpture and street installation. Disponível em:

<<http://www.xmarkjenkins.com/>>. Acesso em 11 julho 2007.

Museus do Vale do Itajaí. Disponível em:

<<http://www.sol.sc.gov.br/fcc/museus/regiaoitaleitajai.htm>>. Acesso em 14 julho 2007.

Identidade Cultural. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_cultural>. Acesso em 25 abril 2007.

Pontos históricos centrais de Blumenau. Disponível em:

<<http://www.turismoblumenau.com.br/conteudo/index.aspx?codigo=100>>. Acesso em 25 abril 2007.

Post Chairs. Disponível em:

<<http://arqblog.com/>>. Acesso em 12 junho 2007.

Prefeitura Municipal de Blumenau. Disponível em:

<<http://www.blumenau.sc.gov.br>>. Acesso em 10 abril 2007.

Turismo cultural. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_cultural>. Acesso em 25 abril 2007.

5- ANEXOS

Anexo 1- Relato de Erica Pantzier, sem data. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

“O PAVILHÃO DA PRAÇA DR. HERCÍLIO LUZ”

Fazia um ano que havia terminado a Primeira Guerra Mundial.

Blumenau em 1.919, pelos padrões de hoje não passava de uma minúscula cidade do interior. A “Hauptstrasse”, Rua Principal, era revestida de pedra britada.

Perto da Prefeitura, ficavam o Correio, a “Sparhasse” (Caixa Econômica), o “Theaterverein Frohsinn” (Sociedade Teatral Frohsinn), umas casas comerciais, um hotel e uma fábrica de laticínios. Já havia casas de dois andares, como o “Hotel Holetz” e as casas comerciais dos Srs. Katz, Scheeffer e Jansen. Também havia admiráveis casas construídas no estilo da época fora as de estilo enxaimel. Conservam suas características até os nossos dias, a casa do Sr. Rudolf Kleine, hoje “Casa das Louças” e a “Casa Husadel”.

O Vapor Blumenau era o mais importante meio de transporte entre Blumenau e Itajaí. Além dos passageiros comuns, das mercadorias e do correio, trazia levas de imigrantes que procuravam um novo lar, uma nova Pátria.

A Praça “Dr. Hercílio Luz” defronte à antiga Prefeitura, era o principal ponto de reuniões da cidade, que não parava de crescer.

Esta praça e a Alameda de Palmeiras na Rua Duque de Caxias, estava sob os cuidados de Mathias G. Fabian que possuía uma “Abricultura e Floricultura” na Rua São Paulo. Ele tinha aprendido as artes da Abricultura e Floricultura na “Schlossgaertnerei” de Heidelberg que pertencia ao seu tio. Veio ainda moço, órfão, na companhia deste tio, para o Brasil. Quando não lhe restava mais nada de sua herança parou em Blumenau. Aqui casou-se em 1914 com Frida Schoenfelder, também órfã, neta de Christian Schoenfelder, que veio em 1853 e de sua mulher Henriette, nata Fischer, que imigrou em 1855 para o Brasil.

Mathias notou que havia poucas diversões na cidade e que as pessoas que durante a semana toda trabalhavam de sol a sol, não tinham um lugar próprio, para nos fins de semana, baterem um papo e tomarem umas bebidas. Lembrou-se

então de um coreto na praça da cidade de Heidelberg, na Alemanha, onde se criara.

Este coreto atraía os cidadãos nos fins de semana. Era o lugar onde se ria, conversava, conhecia pessoas, começava namoros, bebia vinho e cerveja, levava as crianças para passear e enfim se passava o tempo livre.

Por que não poderiam fazer a mesma coisa aqui? A idéia teve apoio do então superintendente municipal, Paulo Zimmermann e tornou-se realidade. Foi lavrado em 1919 um solene contrato no livro próprio da Comarca de Blumenau, pela qual o Sr. Mathias G. Fabian se obrigava a construir um “Pavilhão de Coreto de Música e Botequim”, na Praça Dr. Hercílio Luz.

Constava ainda do documento, que o contratante estava obrigado a colocar no jardim da praça as mesas necessárias para o serviço de restaurante, atendendo ao público todos os domingos e feriados.

O Pavilhão, como passou a ser conhecido, desde logo foi bem recebido pela população, como na velha Heidelberg, do outro lado do Atlântico, tornou-se um ponto de encontro e lazer. A banda de música tocava, as pessoas passeavam, se divertiam, tomavam vinho e cerveja além da gazoza, do capilé e da cachaça; tudo fabricado em Blumenau ou nas redondezas.

O coreto passou a ser um centro de convergência das pessoas, já que no início da Rua das Palmeiras era o ponto de “carros de mola” e também de ônibus, puxado por dois pacientes cavalos, do Sr. Gustav Grassmann, o qual fazia a linha do centro de Blumenau até o bairro de Itoupava-Seca.

O tempo ia passando, o Pavilhão abria também nos dias úteis.

Agora os moradores do interior, que tinham que fazer suas compras na cidade, pagar seus impostos ou vender seus produtos agrícolas de casa em casa, faziam sua parada no Pavilhão. Lá tomavam cerveja fabricada por Franz Hosang, Otto Berner ou Otto Jenrich, todas produzidas em Blumenau e comiam um pãozinho. As mulheres e crianças gostavam de uma gazoza feita por Luiz Probst e Otto Jensen, ou de capilé. Fabricavam naquela época capilé e vinho de laranja (...ilegível...) Siebert da rua São Paulo e Rudolfo Thomsen da Velha Central.

O segundo fabricava ainda o célebre “Bitter Estomacal” muito requisitado. Até hoje o Sr. Thomsen, que mais tarde tornou-se proprietário da fábrica de vinagre

do Sr. Siebert, guarda a primeira nota fiscal que sua firma extraiu no longínquo ano de 1929 e que tem como destinatário o Pavilhão de Mathias Fabian.

Além dos pãezinhos tipo “bundinha” com queijo, salame, linguiça e ovos preparados em casa, a clientela foi atendida com docinhos, chocolates e balas. Nos fins de semana havia cuca caseira, especialidade de D^a Frida. Perto do Natal não faltavam maçãs e peras estrangeiras, maçã-pão e a gelatina “Waldmeister” importadas.

Nos fins de semana, em dia de festa ou eleições, havia um suculento churrasco.

Na época os cigarros eram de palha, mas havia grande sortimento de charutos, como os dos “Irmãos Rothbarth” de Blumenau e Arthur Buerger de Pomerode.

Em 1929, no governo de Curt Hering, o contrato é renovado por mais dez anos. O pavilhão é aumentado. Deste tempo Mathias Fabian é encarregado de projetar e executar a reforma e o embelezamento do jardim público da “Praça Dr. Hercílio Luz”. Foram acrescentadas novas árvores às já existentes, arbustos raros, árvores estrangeiras, roseiras e sementeiras. Bancos de madeira pintados de verde, com os pés de ferro fundido foram colocados. Todos os caminhos foram revestidos de uma camada de “Schamotte” coberta de areia.

O “Schamotte” não prejudica as raízes das velhas e preciosas árvores que até hoje são o orgulho dos Blumenauenses.

Bonito e aconchegante como se tornou o jardim, não faltavam visitantes que ocuparam os seus bancos. Ao por do sol, quando o céu se tingia multicolor, entre outras o Sr. Arthur Koelher, proprietário do Jornal Periódico “Der Urwaldsbote”, procurava seu lugar predileto num banco à beira do Rio Itajaí Açu, com vista para o lindo panorama da cidade.

A cidade cresceu muito, o ônibus puxado a cavalo foi substituído por um motorizado. Inaugurou-se a primeira linha para o bairro da Velha.

Automóveis começaram a circular. A grande inovação da tecnologia moderna no Pavilhão foi um caça-níqueis, que fazia a alegria não só dos jovens, mas também de respeitáveis senhores de compridas barbas.

Surgiram também os clubes de futebol, o “Blumenauense”, hoje “Olimpico”, o “Brasil”, depois “Palmeiras” e agora “Blumenau”, festejavam suas vitórias no Pavilhão da Praça Hercílio Luz.

Em 1939 o contrato não foi mais renovado e acabou-se uma tradição.

O pavilhão foi demolido, surgiu um posto de gasolina e mais tarde, no mesmo local, foi erguido o “Monumento dos Voluntários da Pátria”.

ERICA PANTZIER, filha de Mathias Fabian.